

**A CARTA ABERTA COMO INSTRUMENTO DE
EXERCÍCIO PARA A CIDADANIA: O
TRABALHO COM
OPERADORES ARGUMENTATIVOS NOS
ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Roberta Baffa Andrade
Natalia Sathler Sigiliano



Baffa Andrade, Roberta.

A Carta Aberta como instrumento de exercício para a cidadania: o trabalho com operadores argumentativos nos anos finais do Ensino Fundamental / Roberta Baffa Andrade. -- 2021.

72 p. : il.

Orientadora: Natalia Sathler Sigiliano

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras, 2021.

1. Carta Aberta.. 2. Operadores Argumentativos. 3. Análise Linguística. 4. Cidadania. 5. Produto Pedagógico. I. Sathler Sigiliano, Natalia , orient. II. Título.

Universidade Federal de Juiz de Fora
Mestrado Profissional em Letras
2021

Ficha técnica

Organizadores

Elza de Sá Nogueira

Érika Kelmer Mathias

Luciana Teixeira

Marco Aurélio de Sousa Mendes

Natália Sathler Sigiliano

Patrícia Pedrosa Botelho

Thais Fernandes Sampaio

PROFLETRAS/UFJF 2021

Érika Kelmer Mathias

Natália Sathler Sigiliano

O mestrado profissional em Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora tem assumido, desde a sua constituição, em 2013, o compromisso de um trabalho desenvolvido em prol da capacitação de professores de Língua Portuguesa da rede básica de ensino fundamental, o que tem contribuído para a melhoria da qualidade de ensino da região e do país.

Como uma maneira de formar professores em seu próprio campo de atuação, assim como de impactar professores fora do programa – a quem seja possível o acesso ao conhecimento das práticas de pesquisas realizadas –, a elaboração de produtos educacionais de ensino é inserida como requisito básico da formação dos professores que ingressam nesse mestrado. Desde 2013, esse trabalho esteve integrado à realização de uma prática pedagógica interventiva inserida no contexto de sala de aula em que o professor, agora também pesquisador, atuava.

No ano de 2020, um cenário educacional atípico se revelou em todo o Brasil – e no mundo – devido à pandemia provocada pelo novo coronavírus. Nesse ano, diversos alunos da Turma 6 do PROFLETRAS da UFJF já haviam iniciado, em fevereiro de 2020, a aplicação de suas propostas de intervenção em salas de aula presenciais, e outros tinham planos de fazê-lo ainda nos primeiros meses do mesmo ano. No entanto, como forma de assegurar a saúde dos diversos atores envolvidos na esfera escolar, as aulas presenciais precisaram ser subitamente interrompidas, no país, ao longo do mês de março de 2020. Diante dessa realidade, enquanto as redes privadas puderam rapidamente adotar ações no sentido de implementar um ensino

remoto emergencial, adquirindo dispositivos, softwares e programas específicos, as redes públicas só conseguiram iniciar as atividades remotas meses depois do início da suspensão das aulas presenciais. Em alguns estados e municípios, o ensino remoto emergencial só se iniciou no segundo semestre de 2020. Nesse sentido, o impacto nas pesquisas em curso no programa foi muito forte, não somente em função do intervalo de contato entre o professor-pesquisador e sua turma de atuação, como, principalmente, diante do novo cenário com o ensino remoto, cujas ações foram aplicadas de formas diferentes por estados e municípios: aulas remotas síncronas através de plataformas e/ou aplicativos de mensagens; aulas remotas assíncronas através de plataformas, TVs, material impresso e entregue aos alunos; materiais didáticos organizados pelas redes de ensino, sem a participação do professor; materiais criados e/ou adaptados pelos professores em seus anos e turmas de atuação; além de outras modalidades.

Dessa maneira, sensível a esse contexto, a coordenação nacional do mestrado profissional em Letras, por meio da resolução nº 003/2020, em 02 de junho de 2020, autorizou, de forma inédita, a possibilidade de serem realizadas, no âmbito do programa, propostas de ensino que não necessariamente tivessem caráter interventivo.

Diante disso, a Turma 6 do PROFLETRAS da UFJF colocou-se o desafio de realizar – ou de continuar a realizar - pesquisas as quais, mesmo em um contexto de muita apreensão e angústia quanto à vida e ao trabalho, resultaram em um conjunto de Cadernos Pedagógicos que apresentam características diversificadas quanto à situação de elaboração: alguns deles foram aplicados, mesmo em meio a um cenário atípico de aulas remotas; outros se compuseram de propostas de ações e atividades cujas aplicações poderão ser desenvolvidas futuramente.

É importante destacar também que, assim como todo texto que se constrói em interação com seus leitores, a constituição desses produtos pedagógicos contou – e contará – com uma rede de colaboração de diversos atores: professores e orientadores do programa, professores-discentes do mestrado profissional, professores participantes de bancas de qualificação e defesa, professores-colegas

dos discentes do programa, alunos da rede básica que se propuseram a fazer parte das pesquisas e, ainda, professores que poderão conhecer, analisar, modificar e empregar estratégias inspiradas, em alguma medida, por aquelas aqui apresentadas por meio desta coleção.

Todos os Cadernos Pedagógicos tiveram como escopo a ideia de que “a especificidade da formação pedagógica, tanto a inicial como a contínua, não é refletir sobre o que se vai fazer, nem sobre o que se deve fazer, mas sobre o que se faz” (HOUSSAYE, 1995, p.28), no desejo de que esse pensamento guie não somente os autores, mas também os futuros leitores desses Cadernos a reflexões e ações sobre seus próprios fazeres pedagógicos.

É nessa esteira que, mais uma vez, apesar de todos os percalços do momento atual na educação, os Cadernos Pedagógicos produzidos no âmbito do PROFLETRAS/UFJF trazem propostas autorais e inovadoras de ensino de Língua Portuguesa e Literatura, revelando forte compromisso por parte dos professores envolvidos em sua produção com o ensino público de qualidade.

Universidade Federal de Juiz de Fora
Mestrado Profissional em Letras
2021

Apresentação do projeto

Prezado professor,

Este é um caderno pedagógico elaborado a partir de reflexões pautadas na perspectiva da análise linguística (AL) de Geraldi (1984) e de Mendonça (2006) e teorias de gêneros discursivos/textuais de Schneuwly e Dolz (2004) e Marcuschi (2008), com objetivo de explorar o uso dos operadores argumentativos na construção de pontos de vista em um texto argumentativo. Para a aplicação das atividades, partimos do estudo da língua em uso, elegendo o gênero carta aberta para exploração de sua função social e da materialidade linguística que o compõe, mais especificamente com a exploração dos conectivos. Para tanto, foram abordadas, ainda, características que envolvem a estrutura composicional do gênero, através de atividades que perpassaram práticas de leitura, produção textual, oralidade e, por meio delas, análise linguística, adotando-se uma concepção sociointeracionista da língua.

Tal qual prevê a AL, a unidade didática foi elaborada em uma abordagem que prioriza a reflexão sobre o uso da argumentação no cotidiano do cidadão, visando criar oportunidades para promover a participação cidadã e o protagonismo do aluno. As ações, constituídas em um movimento de pesquisa-ação de Thiollent (1986), foram direcionadas a uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental e são aqui apresentadas da forma como foram propostas. Neste caderno, temos a intenção não apenas de expor tais atividades, mas, ainda, de incentivar novos movimentos de ensino aprendizagem que se inspirem ou se pautem nestas que aqui se apresentam.. Nesse contexto, salientamos que se trata de uma proposta de trabalho que poderá ser ampliada ou modificada a critério do docente ou segundo a realidade da turma trabalhada.

Como elucidado na dissertação atrelada a este caderno, o contexto de aplicação da unidade didática, apresentada por meio deste caderno pedagógico, inicialmente ocorreu em um cenário de aulas presenciais e, com o tempo, tornou-se distinto daquele esperado previamente: isso porque, em virtude da pandemia da Covid-19, as

aulas presenciais foram suspensas e houve a necessidade de adaptar a proposta inicial de ações para que pudéssemos concluir a intervenção seguindo a metodologia base da pesquisa ação, visando ampliar a aprendizagem e fortalecer a autonomia dos alunos como cidadãos por meio das aulas de língua portuguesa.

Aproveite este material!

[Clique aqui](#) para baixar a dissertação (na quarta linha após o final do texto)

Sumário

Módulo 1 : Reconhecimento do gênero e apresentação da situação	12
1ª Etapa: O que é uma carta aberta?	12
Ação 1: Apresentação do projeto	12
Ação 2: Leitura do texto	13
Ação 3: Refletindo sobre o texto	15
Ação 4: Pesquisa na internet	15
2ª Etapa: O lugar onde vivo	16
Módulo 2: Primeiro momento da escrita	18
Ação 1: Produzindo a carta aberta inicial	18
Módulo 3: A hora do debate- promovendo o protagonismo do aluno	22
1ª etapa – Como estruturar um debate	22
Ação 1: Refletindo sobre o debate	23
Ação 2: Reprodução de um debate	23
Ação 3: Constituição de um debate	23
2ª etapa – Produzindo um debate real	30
Módulo 4: Os recursos coesivos em prol da argumentação sob a ótica da análise linguística	35
Ação 1: Refletindo sobre a produção	36
Módulo 5: Refletindo sobre o gênero carta aberta: aspectos da estrutura composicional	39
1ª etapa: Aspectos da estrutura composicional da carta aberta	39
Ação 1: Leitura, reflexão e interpretação do texto modelar 1	39
Ação 2: Leitura, reflexão e interpretação do texto modelar 2	43
Ação 3: Reflexão e reprodução do texto modelar 3 em formato de vídeo	49
Módulo 6: conhecendo o lugar onde vivo	53
Ação 1: Aula interdisciplinar	54
Figura 13- Slide da aula interdisciplinar	55

Figura 14 - Aula interdisciplinar: História/ Geografia	56
Módulo 7: Começando a reescrita	57
1ª etapa: Reescrita coletiva da produção inicial	57
Ação 1: Preenchimento dos elementos da estrutura composicional da carta aberta	58
Ação 2: Leitura e reflexão de uma produção inicial	58
Ação 3: Reescrevendo coletivamente	60
2ª etapa: Reescrita em duplas da produção inicial	60
Ação 1: Reescrevendo em duplas	61
Módulo 8: Escrita coletiva da produção final	64
Ação 1: Rumo à escrita final	65
Para finalizar	69
Referências	70

Módulo 1 : Reconhecimento do gênero e apresentação da situação

1ª Etapa: O que é uma carta aberta?

Adotando-se a perspectiva de Costa-Hubert e Simioni (2014) que ressalta a importância de, em uma sequência didática aplicada no contexto brasileiro, serem apresentadas características do gênero antes mesmo de ser solicitada uma produção inicial, iniciamos esta etapa, com a duração de três aulas de cinquenta minutos cada, com a apresentação de um texto do gênero carta aberta para que os alunos pudessem conhecê-lo (ou retomá-lo). Esta atividade pressupunha que os alunos pudessem ampliar seu conhecimento sobre os meios de circulação desse texto, a quem essa carta, geralmente, é destinada, a função de uma carta aberta, a variedade linguística empregada, dentre outros aspectos. Além disso, através da participação e interação em sala de aula, supunha-se que os alunos pudessem contribuir uns com os outros com a aprendizagem prévia, já adquirida ou refletida durante a leitura do texto.

Objetivos do módulo 1:

Levar os alunos a

- (Re)Conhecimento dos aspectos estruturais, composicionais e sobre a função social da carta aberta;
- Desenvolver comportamentos de participação, interação, cooperação e reflexão entre os alunos.

Ação 1: Apresentação do projeto

1- Nesta etapa, com duração de duas aulas de 50 minutos, expliquei que o projeto se realizaria através de uma sequência de atividades, destacando a produção de uma carta aberta, direcionada aos candidatos à prefeitura das eleições de 2020, cuja proposta seria apontar melhorias para a cidade e justificar seus pontos de vista. Além de ressaltar como a participação dos alunos era importante para

executar as atividades, levando em consideração que eles seriam o protagonista de todo o projeto interventivo.

2- Destaquei como seria o método trabalhado nas atividades, em que se enfatizariam atividades de leitura, escrita e a oralidade e que o projeto daria ênfase a ações que promovessem a consciência cidadã e o protagonismo do aluno.

Ação 2: Leitura do texto

1- Realizei uma atividade de pré-leitura, cujo foco foi o levantamento de conhecimentos prévios sobre o gênero, com intuito de que os alunos pudessem trocar informações antes da leitura e se interessarem em ler o texto, através das seguintes perguntas:

- Vocês sabem o que é uma carta aberta? Já leram alguma?
- Vocês sabem com qual finalidade escrevemos uma carta aberta e a quem ela se destina?

2- Distribuí cópias entre os alunos e fiz uma leitura protocolada da seguinte carta aberta:

RECONHECIMENTO DO GÊNERO E APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO

Leia a carta aberta aberta abaixo:
CARTA ABERTA



The image is a screenshot of the El País website. At the top, there is a navigation bar with language options: ESP, BRA, CAT, AME, ENG. To the right, there is a 'NEWSLETTER' button and a search icon. The main header features the 'EL PAÍS' logo on the left and 'INTERNACIONAL' on the right. Below the header, there is a secondary navigation bar with categories: BARACK OBAMA, ESTADOS UNIDOS, DONALD TRUMP, AMÉRICA. The main content area displays the title 'CRISE CLIMÁTICA' in blue, followed by the main headline in large, bold, black font: 'Nós, jovens, não aceitaremos uma vida com medo e devastação'. Below the headline, there is a sub-headline in smaller black font: 'Carta aberta da juventude pelo clima exige justiça para as vítimas das mudanças climáticas e agenda protestos globais contra os "tomadores de decisão do mundo" em 15 de março'.



Nós, os jovens, estamos profundamente preocupados com o nosso futuro. A humanidade está, atualmente, causando a sexta extinção em massa de espécies e o sistema climático global está à beira de uma crise catastrófica. Seus impactos devastadores já são sentidos por milhões de pessoas em todo o mundo. No entanto, estamos longe de alcançar as metas do Acordo de Paris.

Nós, jovens, somos mais da metade da população global. Nossa geração cresceu com a crise climática e teremos que lidar com isso pelo resto de nossas vidas. Apesar disso, a maioria de nós não está incluída no processo decisório local e global. Nós somos o futuro sem voz da humanidade.

Nós não aceitaremos mais essa injustiça. Nós exigimos justiça climática! Exigimos justiça para todas as vítimas passadas, atuais e futuras da crise climática. Por isso estamos lutando! Milhares de jovens tomaram as ruas, nas últimas semanas, em todo o mundo. Agora vamos fazer nossas vozes serem ouvidas. No dia 15 de março, protestaremos em cada continente.

Temos que, finalmente, tratar a crise climática como uma crise. É a maior ameaça na história da humanidade e não aceitaremos a nossa extinção. Nós não aceitaremos uma vida com medo e devastação. Temos o direito de viver nossos sonhos e esperanças. As mudanças climáticas já acontecem. Pessoas morreram, estão morrendo e vão morrer por causa disso, mas podemos e vamos parar com essa loucura.

Nós, os jovens, começamos a nos mobilizar. Nós vamos mudar o destino da humanidade, quer você goste ou não. Unidos vamos nos levantar no dia 15 de março e muitas vezes mais, até vermos a justiça climática. Exigimos que os tomadores de decisão do mundo assumam a responsabilidade e resolvam essa crise ou renunciem.

Vocês nos falharam no passado. Se vocês continuarem nos falhando no futuro, nós, os jovens, faremos a mudança acontecer por nós mesmos. A juventude desse mundo começou a se mobilizar e não vamos parar!

Carta aberta escrita pela liderança do grupo de coordenação global da Juventude pelo Clima.

Disponível em:

https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/06/internacional/1551894693_275567.html.

Acesso em: 04 nov. 2019.

Ação 3: Refletindo sobre o texto

1- Após a leitura, solicitei aos alunos que comentassem sobre o assunto do texto.

2- Fiz uma reflexão sobre a carta aberta com os alunos utilizando as seguintes questões:

- Onde o texto foi publicado?
- A quem ele se dirige?
- Quem é o locutor do texto?
- Qual informação o título nos traz? Como ele se relaciona ao assunto do texto?
- Qual é a finalidade dessa carta aberta?
- Qual é o ponto de vista defendido na carta? Em que trechos isso fica evidente?

Ação 4: Pesquisa na internet

1- Após selecionar alguns links previamente para facilitar que a pesquisa fosse feita com duração de uma aula 50 minutos, levei a turma ao laboratório de informática, criando oportunidades para os alunos pesquisarem outras cartas abertas, lerem e observarem sua estrutura composicional e seu conteúdo, reforçando, assim, o reconhecimento do gênero e de sua circulação, conforme proposto por Costa-Hübes e Simioni (2014).

2- Explorei a multimodalidade das cartas abertas, examinando e questionando os alunos sobre os recursos semióticos presentes, como por exemplo: as imagens, o formato da carta, o tipo de letra usada no título e no corpo do texto, o site onde estava veiculada a carta.

2ª Etapa: O lugar onde vivo

Seguindo ainda a proposta da sequência didática e a metodologia da pesquisa ação, em que a produção inicial dos estudantes serve como guia para a constituição das aulas posteriores, nesta etapa, os alunos foram apresentados ao tema proposto para a primeira escrita. Para essa produção inicial, foi escolhido o tema social “o lugar onde vivo”. A relevância do tema se justificou pelo interesse nos problemas da cidade demonstrado pelos alunos em uma atividade realizada no ano anterior, em que produziram uma foto-denúncia sobre as irregularidades encontradas na cidade. Nessa perspectiva, o ensino da língua, pautado em práticas sociais reais, revela-se atrelado ao desenvolvimento da décima competência contida na BNCC: “Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.” (BRASIL, 2017, p.10).

Outro fator que motivou a escolha desse tema foi a proximidade das eleições municipais, pois, assim, seria possível fazer circular de forma mais real o gênero, motivando os alunos a direcionarem a carta aberta produzida aos candidatos à prefeitura das eleições de 2020. Assim, poderiam propor melhorias para a cidade, justificar seus pontos de vista e, com isso, potencialmente poderiam, ainda, obter o retorno de suas solicitações. Os alunos adoraram a ideia do tema proposto e se mostraram interessados em participar do projeto, levando em consideração de que teriam oportunidade de demonstrar as necessidades da cidade e apresentar sugestões de benfeitorias, exercendo seu papel de cidadão.

Esta etapa, com duração de uma aula de 50 minutos, se tratou de uma conversa com os alunos sobre o assunto, para que eles pudessem conhecê-lo, sanar dúvidas, expressar suas opiniões e desejos.

Ação 1: Apresentação do assunto do projeto interventivo

1- Retomei a apresentação do projeto interventivo aos alunos, explicando melhor sobre a pesquisa que seria feita no intuito de melhorar o ensino aprendizagem de língua portuguesa e para compor a escrita de uma dissertação de mestrado.

2- Informei aos alunos que a primeira atividade seria a produção de uma carta aberta, cujo assunto trataria de propostas de melhorias para a cidade, sugeridas por eles. Pedi que pensassem em algumas ações, projetos ou construções que deveriam ser realizadas para melhorar as condições de vida da população e os desejos oriundos deles, como adolescentes, para sugestões ligadas ao entretenimento e diversão e expressassem sua opinião.

Módulo 2: Primeiro momento da escrita

Neste módulo, os alunos foram convidados a produzir individualmente a carta aberta cuja chamada de produção, escrita no quadro, explicitava o tema, o destinatário e o local onde seria veiculada. Tendo em vista que já havíamos exposto o assunto no módulo anterior, retomamos algumas opiniões expressas para rememorar os fatos. Através dessa produção, seria possível diagnosticar o perfil da turma, o que já era conhecido ou não em relação ao gênero proposto e as dificuldades no tocante à materialidade linguística. A execução da atividade teve a duração de duas aulas de 50 minutos.

Após a produção inicial, foram constatadas dificuldades na turma em argumentar e em empregar os operadores argumentativos para justificar o ponto de vista defendido, além de alguns problemas ligados à estrutura composicional do gênero. Os dados levantados serviram de base para a elaboração dos próximos módulos.

Objetivos do Módulo 2

Levar os alunos a:

- Desenvolverem consciência cidadã.
- Perceberem os problemas da cidade onde moram e se mobilizarem para modificar suas realidades.
- Proporem melhorias para a cidade e justificarem seus pontos de vista de forma articulada ao que é previsto no gênero carta aberta.

Ação 1: Produzindo a carta aberta inicial

1- Solicitei que os alunos produzissem uma carta aberta individualmente com a seguinte chamada de produção:

Figura 1- Chamada da produção Inicial

Você irá produzir uma carta aberta direcionada aos candidatos a prefeito de Rodeiro, das eleições 2020, de forma a representar os moradores, solicitando melhorias para a cidade e justificando seu posicionamento, ou seja, mostrando porque isso trará benefícios para os moradores. A carta será entregue aos candidatos a prefeito e postada nas redes sociais da cidade.

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Figura 2- Momento da primeira escrita



Fonte: A autora (2021)

Após a produção de texto, elaborei um quadro em que foram listadas as peculiaridades de análise das cartas. Como será possível observar, devido às características que motivaram a pesquisa, houve foco na estrutura composicional da carta aberta e no uso dos operadores argumentativos. Este quadro serviu de ensejo para a análise das produções. Observe-o a seguir:

Figura 3- Características de análise das cartas abertas produzidas

	Presente		Ausente
Título	Com destinatário	Com outras informação	
Propostas de melhoria	Tipos de propostas		

Vocativo				
Caracterização do manifestante				
Uso da 1ª pessoa plural				
Fechamento				
Argumentação	Adequada	Inadequada	Incipiente	Ausente
Operadores argumentativos	Valores Semânticos	Variedade de uso em uma mesma produção	Repetições desnecessárias	Marcando informalidade e/ou outras relações semânticas

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Depois da produção inicial, usei esse quadro como ferramenta de análise para facilitar a minha visão sobre o que poderia ser mais explorado nas etapas e módulos posteriores. Para isso, a cada produção dos alunos que eu analisava, registrava nesse quadro (utilizando algarismos numéricos) quais elementos da estrutura composicional do gênero estavam presentes ou ausentes, os tipos de melhorias sugeridas, quem havia argumentado adequadamente, parcialmente, inadequadamente ou não havia cumprido aquela característica na produção inicial. Também foram analisados os valores semânticos dos operadores utilizados, as

variações e as repetições em uma mesma produção e se marcavam outras relações semânticas. Feitas as análises dessas produções e constatadas as dificuldades, como já foi ditto anteriormente, (a análise de dados pode ser vista na dissertação apresentada por link neste caderno) optamos por elaborar módulos que buscassem solucionar os problemas encontrados nas produções iniciais. Diante das dificuldades, módulos foram elaborados, a partir das dificuldades detectadas, para que, de acordo com as atividades trabalhadas, os alunos pudessem ampliar a aprendizagem da língua, no que se refere à escrita, principalmente no uso dos operadores argumentativos.

Devido à pandemia e à suspensão das aulas, os módulos seguintes foram aplicados de forma remota, através da plataforma do Google Meet.

Módulo 3: A hora do debate- promovendo o protagonismo do aluno

Tendo em vista a relevância de a aula de português poder promover o protagonismo do aluno (o que é reforçado pela BNCC), este módulo teve como foco proporcionar meios para que os estudantes se reconhecessem em seu contexto social, buscassem se comunicar, fossem críticos e proativos na identificação de problemas da cidade e na busca de soluções. Para isso, foi realizado um debate entre os alunos e os candidatos às eleições à prefeitura de Rodeiro, Minas Gerais.

1ª etapa – Como estruturar um debate

Antes de o debate acontecer, é preciso que os alunos conheçam e saibam como estruturar um debate. Através da plataforma do Youtube, os alunos assistiram a um debate, pré-selecionado, para que pudessem compreender um pouco sobre esse gênero oral. Em seguida, foram trabalhadas questões sobre as partes composicionais desse gênero: como é feita sua condução, tempo de duração das perguntas e respostas, réplica e tréplica etc. Também foram explorados os conectivos utilizados pelos candidatos para sustentar seus argumentos em alguns trechos do debate. Para a concretização do debate, os alunos precisavam ter noção das ações discursivas a serem realizadas, qual a função do debate, quem são os participantes e como fariam as perguntas aos candidatos. Para a realização desta etapa foi necessário 3h30min.

Objetivos do Módulo 3:

Levar os alunos a:

- Conhecerem um debate e saberem como estruturá-lo.
- Usarem a língua oral em situações formais.
- Compreenderem a função dos argumentos no debate e também dos operadores argumentativos como forma de orientar a carga argumentativa dos enunciados.

Ação 1: Refletindo sobre o debate

1- Preparei a turma para realizar a atividade, levando-os a refletir sobre as seguintes questões:

- Vocês sabem o que é um debate? Já assistiram ou participaram de algum?
- Vocês sabiam que é comum haver debate entre os candidatos antes das eleições? Comentem sobre isso.

Ação 2: Reprodução de um debate

1- Em seguida, coloquei o debate para os alunos, o qual pode ser conhecido através do link abaixo:

Primeira parte do debate: [DEBATE TV MAR - Eleições 2016 parte1.mp4](#)

Segunda parte do debate: [DEBATE TV MAR - Eleições 2016 parte2.mp4](#)

Ação 3: Constituição de um debate

1- Após os alunos assistirem ao debate, trabalhei estas questões, primeiro oralmente, como forma de contribuir com a aprendizagem de toda a turma, depois, por escrito, com vistas a consolidar o conhecimento da estrutura composicional desse gênero e de sua materialidade linguística.

- Considerando-se que se trata de um debate com candidatos às eleições, responda: qual é a finalidade de se promover um evento desse tipo?
- Quais foram as primeiras informações dadas aos participantes do debate?
- Em todo debate deve haver regras. Você sabe por que elas são elaboradas?
- Quais regras lhe parecem fundamentais para o bom funcionamento do debate?
- A cada pergunta feita pelos jornalistas, como o candidato deveria responder para convencer os ouvintes a votarem nele?
- Leia um trecho do debate em que o jornalista faz uma pergunta e o candidato Cícero Almeida responde:

JORNALISTA: Candidato, o Senhor já respondeu a alguns processos na justiça, entre eles um denominado máfia do lixo, e também o Senhor não declarou alguns bens à justiça eleitoral. Nas últimas pesquisas o índice de voto do Sr. caiu, o Sr. atribui essa queda a esses “dois escândalos” que foi bastante divulgado pela oposição?

CÍCERO ALMEIDA: “Eu quero explicar à sociedade, mais uma vez, e a você. Essa palavra máfia, primeiro, ela não existe, primeiro ela não foi acatada pelo Ministério Público, em seguida não foi aceita pelo tribunal de justiça. Essa palavra máfia foi criada por dois colegas seu, que são jornalistas e, por uma questão ética e respeitosa, eu não vou citá-los aqui. E foi polemizada desde 2010, ela foi fiscalizada pelo ministério público em 2006, se tivesse identificado algo, por que não em 2006, teria ido pra cima do prefeito pra saber o que estava errado. Ela veio em 2010, quando eu tinha 66% pra ser candidato a governador, fui provocado pelo próprio PSDB, que só ganha eleição no tapetão, a começar do ex-governador e hoje tem sequência com o atual prefeito. E tá sendo tudo conduzido de forma clara, transparente pelos meus advogados, eu não tenho nenhuma dúvida de que a verdade vem à tona e que tenho a consciência tranquila. O que nós fizemos e encontramos foi uma cidade, aí sim, nós encontramos uma cidade parcialmente destruída, com 10 meses sem pagar limpeza urbana, a empresa não tinha condições de dar um serviço digno à população e daí nós tomamos as medidas cabíveis respaldado por todos os setores do município e tenho convicção de que não fiz nada de errado, entendeu? E a verdade vem à tona, não tenho a menor dúvida disso.”

JORNALISTA: Mas, o Sr. atribui essa queda nas pesquisas a essas denúncias que foi divulgada nas últimas semanas?

CÍCERO ALMEIDA: “Não houve queda em pesquisa, o meu termômetro é rua, a população tem me recebido de braços abertos. Quanto mais me provocaram, quanto mais me denunciaram, eu tive nada mais, nada menos que 320 mil votos em 2008. Isso não vem de agora, eu acabei com a hegemonia da política de Alagoas. Ninguém aceitava que um radialista, um cara humilde, um cara vindo do interior, foi taxista, fosse prefeito de Maceió [...]

Não vão me tirar do sério, a minha dignidade, a minha biografia não se rende a mediocridade que hoje a gente tem presenciado, principalmente nas redes sociais, nos guias eleitorais, entendeu? Acho isso de uma covardia incrível e uma falta de respeito incrível com uma história tão bonita que nós fizemos, respeitando o rádio, respeitando sua classe de jornalista na política de Alagoas. Permaneço e isso só me levar a quê: fui vereador, fui deputado estadual fui prefeito duas vezes, saí com a melhor avaliação do país e hoje sou deputado federal. E, se depender da vontade do povo, pelo que eu vejo, vamos conduzir Maceió, mais uma vez, se Deus quiser.

a) Observe este trecho:

“Essa palavra máfia, **primeiramente**, ela não existe, não foi acatada pelo Ministério Público, **em seguida** não foi aceita pelo tribunal de justiça.”
(candidato Cícero Almeida)

Em linhas gerais e com suas palavras, responda: quais argumentos o candidato apresenta para defender seu ponto de vista?

b) Leia este trecho:

“Eu quero explicar à sociedade, mais uma vez, e a você. Essa palavra máfia, **primeiro**, ela não existe, **primeiro** ela não foi acatada pelo Ministério Público, **em seguida** não foi aceita pelo tribunal de justiça.” (candidato Cícero Almeida)

No trecho acima, o argumento introduzido pelas palavras “primeiro” e “em seguida” indicam:

() argumentos alternativos que levam a conclusões opostas.

() argumentos que se completam numa escala de argumentos mais fortes.

() argumentos que introduzem uma conclusão com relação a outros argumentos apresentados.

c) No trecho abaixo, qual sentido o “se” estabelece na fala do candidato?

() oposição () adição () explicação () condição () hipótese

“E, **se** depender da vontade do povo, pelo que eu vejo, vamos conduzir Maceió...”

- d) Note que, no trecho abaixo, também aparece o “se”. Qual é o sentido expresso por ele? Você acha que é o mesmo sentido do trecho anterior? Qual é a relação de sentido sugerida pelo operador argumentativo em destaque no trecho abaixo:

“Essa questão foi fiscalizada pelo ministério público em 2006, **se** tivesse identificado algo, teria ido em cima do prefeito.”

() oposição () adição () explicação () hipótese () condição

- e) Observe, nesse trecho, a repetição do uso de “quanto mais”. Qual é o sentido expresso por ele? Por que você acha que o candidato repetiu esse termo?

“**Quanto mais** me denunciaram, **quanto mais** me provocaram, eu tive nada mais, nada menos que 320 mil votos...”

Figura 4 - estabelecendo conceitos

Você observou que, a cada pergunta feita pelos jornalistas, o candidato deveria responder e, para convencer os ouvintes, argumentar. Para isso, ele utilizou palavras chamadas de “operadores argumentativos” que servem para orientar o sentido de nossos enunciados quando argumentamos.

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

- f) Neste trecho seguinte, há usos de palavras que mais comumente aparecem em situações de fala e que, se ocorrerem textos escritos formais, são vistas como usos informais. Você consegue identificá-las? Qual o sentido elas estabelecem no texto?

“O que nós fizemos e encontramos foi uma cidade, aí sim, nós encontramos uma cidade parcialmente destruída, com 10 meses sem pagar limpeza urbana, a empresa não tinha condições de dar um serviço digno à população e daí nós tomamos as medidas cabíveis respaldado por todos os setores do município e tenho convicção de que não fiz nada de errado, entendeu?”

- g) Observe que os usos do “e” no discurso do candidato são comuns, já que, na linguagem oral, utilizamos esse operador argumentativo com frequência. Compare os usos desse elemento no excerto abaixo. O sentido é sempre o mesmo? Explique como você chegou a essa conclusão:

“Essa palavra máfia foi criada por dois colegas seu, que são jornalistas e, por uma questão ética e respeitosa, eu não vou citá-los aqui. E foi polemizada desde 2010, ela foi fiscalizada pelo ministério público em 2006, se tivesse identificado algo, por que não em 2006, teria ido pra cima do prefeito pra saber o que estava errado. Ela veio em 2010, quando eu tinha 66% pra ser candidato a governador, fui provocado pelo próprio PSDB, que só ganha eleição no tapetão, a começar do ex-governador e hoje tem sequência com o atual prefeito. E tá sendo tudo conduzido de forma clara, transparente pelos meus advogados, eu não tenho nenhuma dúvida de que a verdade vem à tona e que tenho a consciência tranquila.”

7) Agora leia estes excertos relacionados que se referem a outro candidato:

JORNALISTA: “Quando se fala em línguas sujas (canais de esgoto) aqui, que é o principal problema para o aspecto do turismo em nossa capital, acabam se criando situações apresentadas, mas não tem uma solução para os maceioenses. O que o Senhor tem como proposta para resolver essa situação?”

JHC: “Muito boa sua pergunta, inclusive nosso esgotamento sanitário está subdimensionado. Claro, nós precisamos revisar todos os contratos com a CASAL (Companhia de Saneamento em Alagoas), mas é preciso que o prefeito ponha os pés na areia e, com os especialistas da área, nós façamos o nosso plano municipal de saneamento básico que sequer existe em Maceió. Então, um planejamento mínimo pra que a gente possa buscar investimentos nacionais e internacionais e, desta maneira, a gente criar uma política pública voltada a isso. A taxa de retorno de investimento que a gente paga para nosso esgotamento sanitário que volta da CASAL para investimento é apenas de 7%. Então a gente precisa fazer essa revisão, precisa de atitude, não necessariamente isso são recursos, como já estou registrando aqui, sequer tem um plano municipal de saneamento básico. Portanto o arquiteto do

universo nos deu essas belezas para que a gente possa preservá-las, mas nenhuma das nossas praias, exceto Ipioca, tem condições de balneabilidade [...]”

“Nós vamos fazer o plano municipal de saneamento básico, vamos correr atrás, botar os pés no chão, os projetos existem, claro, alguns paliativos, mas nós precisamos fazer um projeto maior porque o tema é complexo. E cuidar também da saúde dos maceioenses, e preservar, não só a orla lagunar, mas também a orla marítima.”

As questões seguintes se referem a esse trecho do debate:

“Quando se fala em língua suja aqui, que é o principal problema para o aspecto do turismo em nossa capital, acabam se criando situações apresentadas, **mas** não tem uma solução para os maceioenses. O que o Senhor tem como proposta para resolver essa situação?”

a) Qual é o problema apresentado pelo jornalista? As situações propostas por outras pessoas apresentam uma solução para esse problema?

b) Observe que, para guiar seu posicionamento, o jornalista utiliza o operador argumentativo “mas”. Qual sentido essa palavra sinaliza, ao ligar essas duas ideias: “acabam se criando situações apresentadas”, “não tem uma solução para os maceioenses” ? Explique o funcionamento argumentativo do operador “mas” na pergunta do jornalista.

8) Leia as respostas do candidato a seguir e observe seus argumentos.

“Então a gente [...] precisa fazer essa revisão, precisa de atitude, não necessariamente isso são recursos, como já estou registrando aqui, sequer tem um plano municipal de saneamento básico. Portanto o arquiteto do universo nos deu essas belezas para que a gente possa preservá-las, mas nenhuma das nossas praias, exceto Ipioca, tem condições de balneabilidade.”

a) O que o candidato propõe para resolver a questão das praias sujas?

b) Como ele conclui seu argumento de que é preciso preservar as praias? Você acha que há um apelo em sua fala?

c) Observe no excerto acima o uso das palavras “então” e “portanto”. Você acha que elas expressam o mesmo sentido nos argumentos que o candidato expõe? Qual é o sentido delas? Qual das duas parece ser usada com mais frequência na fala e por qual razão?

9) Agora leia o final da resposta do candidato JHC:

“Nós vamos fazer o plano municipal de saneamento básico, vamos correr atrás, botar os pés no chão, os projetos existem, claro, alguns paliativos, mas nós precisamos fazer um projeto maior porque o tema é complexo. E cuidar também da saúde dos maceioenses, e preservar, não só a orla lagunar, mas também a orla marítima.”

a) Nesse excerto, qual contraproposta o candidato apresenta? Como ele justifica essa contraproposta?

b) Além disso, como forma de convencer os ouvintes, quais informações ele acrescenta em seu plano de governo? Que palavras ele usa para encadear essas ideias?

c) Nos excertos em negrito a seguir, grife a palavra usada pelo candidato para unir seus argumentos. Em seguida, numere, de acordo com a sequência dos excertos (1 a 4), o que essas palavras indicam:

1- Nós vamos fazer o plano municipal de saneamento básico, vamos correr atrás, botar os pés no chão, os projetos existem, claro, alguns paliativos, **mas nós precisamos fazer um projeto maior...**

2- nós precisamos fazer um projeto maior **porque o tema é complexo.**

3- E cuidar também da saúde dos maceioenses, e preservar, **não só a orla lagunar, mas também a orla marítima.”**

() soma de ideias a favor, destacando-as.

() ideias contrárias

() explicação de uma ideia

10) Leia o trecho abaixo para responder às questões:

“Então a gente precisa fazer essa revisão, precisa de atitude, não necessariamente isso são recursos, como já estou registrando aqui, sequer tem um plano municipal de saneamento básico. Portanto o arquiteto do universo nos deu essas belezas para que a gente possa preservá-las, mas nenhuma das nossas praias, exceto Ipioca, tem condições de balneabilidade [...]”

a) O candidato JHC apresenta várias ações que devem ser realizadas, porém destaca um argumento mais forte em prol do seu ponto de vista, ou seja, uma melhoria que a cidade já deveria ter. Qual é esse argumento? Qual operador argumentativo é usado para dar força argumentativa a ele?

b) Para destacar esse argumento, o candidato deixa clara sua posição, sinalizando já tê-la apontado em outros momentos. Em que trecho isso ocorre? Como esse trecho reforça o ponto de vista defendido pelo candidato? De qual operador argumentativo o candidato se valeu?

2ª etapa – Produzindo um debate real

A inspiração para os temas das perguntas que os alunos fariam aos candidatos a prefeito se deu a partir das sugestões de melhorias contidas nas cartas da produção inicial. Foram delimitadas, em conjunto, as regras para esse debate acontecer, bem como a forma como se daria todo o processo. O debate se concretizou através da plataforma do Google Meet cujas perguntas, pertinentes à realidade do município, foram feitas pelos alunos e toda sua condução foi feita por mim e por uma aluna da turma.

Na elaboração das perguntas e delimitação das regras para o debate foi necessário 1h. A realização do debate teve a duração de 1h17min.

Ação 1: Elaboração das perguntas para o debate

1- Com base nas produções das cartas abertas deles, lembradas durante a aula, conversei com os alunos sobre a realidade do município e solicitei que eles opinassem sobre as melhorias que gostariam que acontecessem na cidade.

2- De acordo com a conversa anterior e com as melhorias sugeridas na produção inicial, dividi um tema para cada aluno para que a turma pudesse elaborar as perguntas que seriam feitas no debate.

Sugestão do item 2: Os temas podem ser distribuídos em duplas, a critério do professor.

3- Coletivamente delimitamos as regras para o debate, pois era preciso deixar claro a ordem de cada candidato responder, o tempo de duração das respostas, como aconteceriam as réplicas e tréplicas e todo o processo.

4- Também, a partir de reflexões sobre o debate oral disponibilizado em etapa anterior, ficou acordado com a turma que, como se tratava de um gênero oral formal, deveria haver forma respeitosa de se dirigir aos candidatos, volume de voz adequado, postura adequada diante das respostas e conversamos, ainda, sobre o comportamento esperado durante a realização do debate, tendo em vista, inclusive, o fato de que, no contexto de aulas remotas e de uso de uma plataforma on-line onde todos poderiam interferir a qualquer momento, alguns aspectos quanto ao uso das ferramentas precisavam ser ainda explorados.

Figura 5 - Perguntas dos alunos para o debate

EDUCAÇÃO E CULTURA

1) Considerando que sua política seja voltada para a melhoria de Rodeiro como um todo, e como, nós, somos alunos da escola Estadual, quais propostas de melhoria e apoio para a educação da nossa escola? E quais são as propostas dos Senhores para promover a cultura de Rodeiro? Vão desenvolver espaços culturais para apresentações de arte das crianças e dos jovens?

LAZER

2) Quais propostas vocês têm, voltadas para o lazer, principalmente das crianças, adolescentes e jovens do nosso município? Como, por exemplo, colocar parquinhos nas praças para as crianças, entretenimento para os jovens... Em relação à quadra poliesportiva inacabada no centro da cidade tem algum projeto para finalizá-la? Afinal ela seria de grande utilidade para prática de esportes.

ESPORTE

3) Eu queria saber se os senhores têm alguma proposta para Rodeiro em relação aos esportes, em fazer uma pista de corrida e caminhada para os cidadãos, e também ao nosso time Spartano, como os Senhores pretendem apoiá-lo?

INTERNET

4) Os senhores pretendem melhorar o acesso à internet na cidade? Pretendem colocar internet gratuita em alguns pontos da cidade?

PAVIMENTAÇÃO DA RUAS

5) Em nossa cidade foram inseridas faixas de sinalização nas ruas, o que resultou em melhoria na organização do trânsito. Mas, ainda assim, as ruas se encontram cheias de buracos e desniveladas, os Senhores pretendem fazer a pavimentação asfáltica para resolver esse problema e melhorar a infraestrutura da cidade?

SAÚDE

6) Sabemos que a área da saúde de Rodeiro está bem, mas podemos melhorar. O que os Senhores pretendem fazer para atender à população quando se trata de situações mais graves, por exemplo em acidentes, já que a cidade não possui um hospital?

SEGURANÇA

7) O que os Senhores pretendem fazer para melhorar a segurança da população e do comércio devido aos roubos e assaltos que existem na cidade? Há uma proposta de implantação de câmeras nos principais pontos?

LIXO

8) Em alguns locais da cidade, apesar da coleta do caminhão, ainda há muito lixo espalhado nas ruas, principalmente nos bairros, porque a coleta não acontece todos os dias. Vocês pretendem fazer implantação de lixeiras pelos bairros da cidade? Como vocês pretendem resolver essa questão?

SINALIZAÇÃO

9) No momento da saída e da entrada dos funcionários das fábricas o trânsito fica muito perigoso ocasionando acidentes, principalmente no trevo. O que os Senhores pretendem fazer para melhorar a sinalização da cidade? Pretendem colocar semáforos ou construir passarelas para os pedestres?

ILUMINAÇÃO E PAVIMENTAÇÃO DAS RUAS DOS BAIRROS

10) Com relação à iluminação precária e a falta de pavimentação adequada em alguns bairros, acarretando muitos problemas para os moradores. Como os Senhores pretendem resolver essa situação?

Fonte: A autora (2021)

O debate se realizou via Google meet no dia 11/11/2020 com duração de 1h17min na sala de informática da escola. Além de dois candidatos, visto que um deles não pôde participar devido à indisponibilidade de agenda, estavam presentes uma aluna, o diretor e o vice e um funcionário da escola. Os demais alunos, professores e pessoas da comunidade participaram virtualmente.

Para iniciar, cumprimentei e apresentei os candidatos, logo em seguida a aluna, presente na escola, expôs as regras do debate e os demais alunos fizeram as perguntas, uma por vez, as quais eram respondidas por cada candidato

individualmente. No final das dez perguntas feitas pelos alunos, houve uma rodada de perguntas entre os candidatos com direito a réplica e tréplica.

Após o debate, em outro encontro, retomamos, através de uma conversa, as respostas dadas pelos candidatos para que os alunos pudessem opinar sobre as propostas de cada candidato e a forma como as embasaram. Ficaram perceptíveis os ganhos da atividade relacionados à elaboração das perguntas, ao refletirem sobre os problemas da cidade, e também ao observarem as respostas dadas pelos candidatos, contendo argumentos e contra-argumentos, favorecendo para uma possível produção final mais coerente e persuasiva.

Figura 6- Realização do debate



Fonte: A autora (2021)

Módulo 4: Os recursos coesivos em prol da argumentação sob a ótica da análise linguística

A proposta deste módulo contempla a análise e a leitura de cartas abertas, destacando os pedidos e os argumentos que os sustentam, bem como os recursos coesivos utilizados, pautando-se em problemas reconhecidos quando da análise das produções iniciais dos alunos. Para tanto, foram selecionadas algumas cartas abertas produzidas pelos alunos com presença de elementos discursivos mais informais ou repetições, ambos usados para marcar as relações semânticas. A atividade foi realizada de forma remota, com duração de 1 hora, e guiada para que os estudantes observassem a presença de repetições, refletissem sobre os elementos, sobre o que precisava ser melhorado, propondo formas de substituição de um conectivo por outro e também para que compreendessem que o sentido não está no conectivo em si, mas nas relações entre as orações.

Para ajudá-los nessa tarefa, já que os alunos demonstraram ter pouco repertório linguístico de conectivos, levamos os alunos a pesquisarem na internet outras palavras, as observassem e escolhessem, dentre elas, qual conectivo poderia estabelecer sentido nas cartas abertas selecionadas para tal atividade. À medida que iam analisando, os alunos davam sugestões, através de minha mediação, e, em conjunto, decidíamos a melhor forma para a reescrita coletiva das cartas abertas.

Objetivos do Módulo 4:

Levar os alunos a:

- Ler, analisar e refletir sobre o uso da língua em cartas abertas.
- Observar e refletir sobre os sentidos estabelecidos pelos conectivos.
- Identificar, analisar e reescrever trechos em que houver elementos discursivos informais e repetitivos.
- Ampliar o repertório linguístico quanto aos operadores argumentativos.
- Reescrever as cartas abertas.

Ação 1: Refletindo sobre a produção

1- Iniciei o módulo mostrando as cartas abertas produzidas e fazendo os seguintes questionamentos para que os alunos pudessem responder oralmente:

- **Observem os textos, a seguir. Do que parecem se tratar?**
- **A quem eles são direcionados?**
- **Qual parece ser o objetivo desses textos?**

2- Pedi que os alunos lessem os textos, indicados a seguir, e respondessem às questões propostas. À medida que eles respondiam, digitava, as respostas dadas na frente das perguntas.

LEITURA:

Agora, leiam os textos e, em seguida, vejam se as hipóteses iniciais sobre eles se confirmam.

Figura 7 - Produção inicial 1

Texto 1

“Carta aos candidatos a prefeito

Nós, moradores da cidade de Rodeiro gostaríamos de uma pista de caminhada porque nós não temos e porque fazer exercícios físicos é bom e porque é muito perigoso caminhar nas ruas porque aí os carros pode atropelar a gente, é por isso que eu peço isso.

Obrigado pela atenção.”

Fonte: A autora (2021)

Figura 8 - Produção inicial 2

Texto 2

“Olá candidato

Bem que você podia construir uma area enorme de lazer com parques, pista de skeite, quadra de areia, quadra de futebol pois nós jovens não tem lugar pra ir, pois as crianças também ia poder brincar aí os pais também ia ficar tranquilos, ia ser muito bom pra todos.”

Fonte: A autora (2021)

Figura 9 - Produção inicial 3

Texto 3

“Eu gostaria que tivesse wi fi publico em toda cidade para a gente mecher na internet toda hora e fazer pesquisa e estudar e entrar no facebook e brincar de joguinho e entrar no zap e também pra manda mensagens para a mãe não ficar preocupada.

Todos iam gostar muito.”

Fonte: A autora (2021)

2) Leia novamente o texto abaixo e responda às questões:

Figura 10 - Produção inicial 1

Texto 1

“Carta aos candidatos a prefeito

Nós, moradores da cidade de Rodeiro gostaríamos de uma pista de caminhada porque nós não temos e porque fazer exercícios físicos é bom e porque é muito perigoso caminhar nas ruas porque aí os carros pode atropelar a gente, é por isso que eu peço isso.

Obrigado pela atenção.”

Fonte: A autora (2021)

- a) Quais são os pedidos feitos pelo autor da carta?
 - b) Ele apresenta justificativas que sustentam seus pedidos? Se sim, quais são?
 - c) Quais palavras são usadas para inserir as justificativas?
 - d) Há nesse texto palavras que estão grafadas de forma a remeter a usos mais informais da língua? Por quê? Quais são elas?
 - e) Por quais palavras poderíamos trocar as repetições e as palavras de usos informais no texto 1 de forma a adequar esses usos a contextos escritos mais formais? Reescreva-o.
- 3) Agora, releia os outros textos e observe os pedidos feitos. Circule nos textos 2 e 3 as palavras usadas para ligar os pedidos feitos às justificativas.
- a) Há repetições dessas palavras nesses textos?

- b) Nos textos 2 e 3, há também palavras que estão grafadas de forma a remeter a usos mais informais? Por quê? Quais são elas?
- c) Por quais palavras poderíamos trocar as repetições e as palavras de usos informais nos textos 2 e 3? Reescreva-os.

Módulo 5: Refletindo sobre o gênero carta aberta: aspectos da estrutura composicional

Neste módulo, os alunos puderam conhecer outras cartas abertas através do compartilhamento de textos modelares via Google Meet. As questões trabalhadas foram direcionadas para que os alunos pudessem observar como o autor introduziu a carta, a quem o texto foi dirigido, o ponto de vista defendido, os argumentos utilizados e como foram organizados, dentre outras. As cartas escolhidas e as atividades elaboradas foram baseadas nas leituras de textos teóricos que abordam o gênero, como os de Silva (2002), Bezerra (2007), Marcuschi (2008), Oliveira (2018), Pinton, Steinhorst e Barreto (2020) e na observação sobre as regularidades do gênero em textos modelares. Neste sentido, as atividades articularam as práticas de leitura, escrita, escuta e produção oral, conforme Barbosa (2010), possibilitando que os alunos percebessem o uso concreto do gênero em diversas situações e as variações sofridas em consonância com o contexto de comunicação.

Para a realização da 1ª etapa, foi preciso 6 aulas de 50min.

1ª etapa: Aspectos da estrutura composicional da carta aberta

Ação 1: Leitura, reflexão e interpretação do texto modelar 1

1- Antes da leitura da carta aberta, questionei os alunos como forma de introduzir o assunto exposto no texto.

Responda Oralmente

- Em sua opinião, a publicidade dirigida às crianças deve ser regulada? Por quê?
- Você acha que a publicidade influencia o consumismo exagerado? Converse com os colegas sobre isso.
- Observe o texto abaixo. A qual gênero textual ele pertence? Onde foi publicado?

2- Fiz a leitura protocolada e solicitei que respondessem às questões propostas. O texto foi compartilhado na tela e também todos o receberam impresso para que pudessem completar as respostas.

Texto 1

Carta aberta ao Relator do PL (Projeto de Lei) 5921/01

À Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática

A/C Deputado Salvador Zimbaldi

Relator do PL 5921/01

REF: PL 5921/01 – que trata da publicidade dirigida às crianças

Prezado Deputado Federal Salvador Zimbaldi,

A legislatura de 2011 está terminando e nós, mães e pais do Movimento Infância Livre de Consumismo (MILC), aguardamos ansiosos pelo relatório contendo o novo texto substitutivo do Projeto de Lei 5921/01, que trata da publicidade infantil.

Em 2013, este projeto de lei completará 12 anos sem aprovação. Considerando que 12 anos é justamente o tempo indicado, por pesquisadores e especialistas, para que a criança seja preservada do assédio publicitário, podemos considerar que já temos uma geração inteira assediada e desrespeitada devido a tanta demora!

No mês de outubro, mês das crianças, utilizamos nossos canais de contato com a sociedade para discutir publicidade e consumismo no Dia das Crianças, por meio de textos, imagens e eventos que provocaram grande engajamento e reflexão, tanto nas redes sociais, quanto na mídia, nas escolas e nas residências. Nossas imagens, somadas, foram compartilhadas mais de 100 MIL vezes, alcançamos mais de 2 MILHÕES DE PESSOAS e os eventos realizados com nosso apoio em todo o país foram pauta para TV, rádio, revistas, jornais e blogs.

Percebemos que as mães e os pais estão cientes da sua responsabilidade como protagonistas do processo de educação para a mídia, mas acreditam que os mecanismos de controle social precisam melhorar. Verificamos que existe grande aprovação em relação às ações protagonizadas pelos Procons estaduais, e isso é um sinal de que o Estado conta com o apoio das famílias para legislar sobre o tema. Todos nós esperamos que a nova regulação permita mais e melhores intervenções do Estado na regulação da publicidade dirigida às crianças e de produtos infantis.

São muitas vozes que defendem uma nova regulação para a publicidade infantil. Recentemente, um dos Ministros do Superior Tribunal de Justiça, Herman Benjamin, se manifestou a favor de um texto de lei que trate a matéria. O Ministro da Justiça, José Eduardo Cardoso, declarou que o Ministério da Justiça fará um estudo sobre a publicidade infantil.

Além de nós, os pais (família), a sociedade (Organizações Não-Governamentais e representações do mercado), o Estado (por meio dos seus diversos órgãos e conselhos) e a academia (via grupo de pesquisa de direito, comunicação e psicologia etc.) estão se mobilizando no sentido de uma lei que regulamente a matéria.

É por tudo isso que nos dirigimos ao senhor e aguardamos ansiosos o texto que sairá desta casa para o Senado. Lembrando que, na última audiência pública do Projeto de Lei 5921/01, o senhor se comprometeu publicamente em dar seu parecer neste segundo semestre de 2012. Sabemos que o tema é espinhoso, especialmente por tocar em interesses mercantis de grandes empresários e representações do mercado.

Porém esperamos do senhor e desta comissão a coragem de aprovar um relatório sem deixar esta missão para a próxima legislatura ou teremos mais um ano de tramitação deste Projeto de Lei que se arrasta há 11 anos nesta casa.

Esperamos que este texto ofereça mais proteção às crianças e mais liberdade para pais e mães educarem seus filhos sem que os sofisticados apelos da publicidade interfiram neste processo como vêm interferindo em concorrência com os valores comunitários, de solidariedade e generosidade, além da cooperação, fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa, urbana e saudável. O incentivo ao consumismo, como acontece hoje, gera problemas sociais graves em todas as instâncias e compromete a qualidade do nosso futuro; os legisladores que cuidarem disso, serão sempre lembrados pelo seu pioneirismo e coragem.

Agradecemos a atenção e nos colocamos à sua disposição para colaborar como acharem necessário para oferecer o nosso olhar de pais e mães na redação deste relatório.

Atenciosamente,

Movimento Infância Livre de Consumismo

Disponível em: <https://milc.net.br/2012/12/carta-aberta-ao-relator-do-pl-592101/> Acesso em: 14 mai. 2020 (Adaptado)

- 1) Observe o título: “Carta aberta ao Relator do PL (Projeto de Lei) 5921/01”. Quais informações ele traz? Com quais intenções o autor escreve o título dessa forma?
- 2) Qual o principal tema abordado?
- 3) Qual é objetivo do texto, ou seja, com qual intenção foi escrito?
- 4) Com as suas palavras, responda: qual é o ponto de vista de quem escreve da carta diante do tema?
- 5) Encontre no texto e sublinhe os trechos em que fica evidente o posicionamento do autor quanto ao tema.
- 6) Agora, responda: você acha importante, na carta aberta, deixar claro o posicionamento do autor? Por quê?
- 7) A carta é dirigida a quem?
- 8) Para iniciar o diálogo entre os interlocutores, qual termo o autor utiliza para se dirigir a seu interlocutor? Quais são as marcas de pontuação que levam o leitor a perceber a quem se dirige o autor?
- 9) Logo no início, o autor da carta faz sua identificação.

a) Circule no texto quem são as pessoas que escrevem a carta, evidentes no início do texto.

b) Quais marcas de pontuação são utilizadas para o autor demarcar essa autoria? Por que é usada?

c) A identificação dos autores ajuda a dar maior credibilidade ao ponto de vista apresentado no texto. Explique essa afirmativa.

10) Retome estes trechos da carta e observe as palavras destacadas:

Trecho 1

“Sabemos que o tema é espinhoso, especialmente **por** tocar em interesses mercantis de grandes empresários e representações do mercado.

Porém esperamos do senhor e desta comissão a coragem de aprovar um relatório **sem** deixar esta missão **para** a próxima legislatura **ou** teremos mais um ano de tramitação deste Projeto de Lei que se arrasta há 11 anos nesta casa.”

Trecho 2

“Esperamos que este texto ofereça mais proteção às crianças e mais liberdade para pais e mães educarem seus **filhos** sem que os sofisticados apelos da publicidade interfiram neste processo como vêm interferindo em concorrência com os valores comunitários, de solidariedade e generosidade, além da cooperação, fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa, urbana e saudável.”

“Todos nós esperamos que a nova regulação permita mais e melhores intervenções do Estado na regulação da publicidade dirigida às crianças e de produtos **infantis**.”

a) As palavras em negrito no trecho 1 contribuem para a construção e progressão textual (acréscimo de novas ideias), estabelecendo maior ligação entre os enunciados. Relacione as colunas, de acordo com os sentidos estabelecidos pelas palavras grifadas:

(1) causa () porém

(2) ideia contrária () ou

- (3) ausência, negação () para
(4) destino () sem
(5) dúvida, hipótese () por

b) No trecho 2, as palavras grifadas também contribuem para a progressão textual. Esses termos substituem outras palavras? Quais são elas? Por que elas podem ser substituídas e em que medida esses usos são positivos para a construção do texto?

- 11) Você sabe o que são argumentos? Quando você deseja algo e, para isso, precisa convencer seu familiar a realizar seu desejo (por exemplo, comprar um celular novo), quais estratégias você usa?
- 12) De acordo com sua resposta anterior, você utilizou argumentos para convencer, justificar ou persuadir alguém. Grife no texto, os argumentos utilizados pelo autor para convencer seu interlocutor.
- 13) Releia os últimos parágrafos da carta: “Esperamos que este texto...”. O autor retoma o assunto e o objetivo da carta? Explique:
- 14) Observe o final da carta. Como o autor se despede? Quem a assina?

Ação 2: Leitura, reflexão e interpretação do texto modelar 2

1- Fiz uma pré-leitura com alunos com vistas a instigá-los sobre assunto tratado na carta aberta.

Responda oralmente:

- **Você acha essencial o serviço dos catadores de materiais recicláveis para a cidade? Por quê?**
- **Você já imaginou como a cidade ficaria sem esse serviço? Discuta com o professor e com seus colegas.**
- **Observe o texto abaixo. Ele se parece com o anterior? Trata-se do mesmo gênero textual?**

- **Observe o título desse texto. Quais informações ele traz? Ele é diferente do texto 1? Por quê?**

2- Fiz a leitura protocolada do texto 2 e respondemos, em conjunto, as questões seguintes.

Texto 2

Carta aberta dos catadores e catadoras de materiais recicláveis às autoridades da Cidade de São Paulo no contexto da pandemia Covid-19.

São Paulo, 7 de abril de 2020.

O avanço da pandemia Covid-19 no Município de São Paulo tem exercido forte impacto na categoria dos catadores e catadoras da cidade de SP, além da sociedade em geral, uma vez que a paralisação das cooperativas e associações de catadores afeta os profissionais cadastrados neste serviço essencial.

Além desses profissionais, o restante dos catadores e catadoras da cidade, cooperados ou autônomos, teve que se recolher aos seus lares e às suas carroças – pois sequer lar possuem, às vezes –, uma vez que a exposição à infecção é potencializada na atividade de coleta de recicláveis. Foram orientados sobre cuidados e recomendações de autoridades sanitárias para o recebimento de resíduos da coleta seletiva, mas, sobretudo, recomendou-se a paralisação das atividades. É necessário, por isso, resolver o problema de segurança alimentar e renda mínima para subsistência neste período excepcional.

Esses importantes agentes ambientais vivem de sua renda cotidiana e, na sua maioria, encontram-se vulneráveis social e economicamente, apesar da importância de sua atividade. É impossível não reconhecer a essencialidade dessa atividade, bem como o agravamento da situação social e econômica desses profissionais.

Em um esforço conjunto, diferentes entidades parceiras estão construindo um Fundo Nacional de Solidariedade aos Catadores para garantir renda e investimentos de proteção e segurança para nossa categoria em todo o Brasil, além de trabalharem para garantir que a categoria não fique de fora no acesso a renda básica emergencial do Governo Federal.

As entidades relacionadas adiante manifestam publicamente seu apoio para o diálogo e a atuação conjunta entre a administração pública municipal e a categoria dos catadores e catadoras do Município de SP, mas ressaltam que a abrangência da iniciativa pública anunciada é limitada, eventualmente, por insuficiência de informação da própria PMSP em relação ao restante dos catadores e catadoras da cidade.

Desta maneira, uma vez que dispomos de dados e informações capazes de ampliar essa importante iniciativa municipal, pleiteamos o que se segue:

- **a urgência de fortalecer e ampliar a solidariedade a toda a sociedade, em unidade de todas e todos no combate ao novo coronavírus, buscando coletiva e democraticamente promover medidas que colaborem para minimizar os prejuízos na sociedade e da categoria diante do avanço da pandemia;**
- **a necessidade de atender de modo igualitário as cooperativas e associações de catadores/as habilitadas no programa socioambiental de coleta seletiva, assim como as cooperativas e associações de catadores/as não-habilitadas, já que grande parte delas**

foi colaboradora do referido programa, portanto, prestadoras de serviços ambientais para a cidade por muitos anos;

- a assistência e renda igualitária aos catadores/as avulsos que exercem seu trabalho individualmente, constituindo, na verdade, a maior parte da força de trabalho da cadeia produtiva da reciclagem e merecedores de atenção neste momento de dificuldade;

A fim de propiciar a consecução desses pleitos, nós, do Comitê de Catadores da Cidade de São Paulo - MNCR e do Pimp My Carroça/Cataki, disponibilizamos nossos cadastros de organizações de catadores, assim como um levantamento de catadores avulsos atuantes na municipalidade.

Outrossim, solicitamos com a máxima urgência, reunião virtual com o Sr. Prefeito e conclamamos todo o Governo Municipal e demais autoridades paulistanas a assumir os pleitos aqui elencados, engajando as representações de catadores e catadoras na agenda de enfrentamento a essa pandemia.

A coleta seletiva e os catadores e catadoras fortalecem a economia em nossa cidade e a mantêm limpa!

Respeitosamente, assinam a presente carta:

1. Ação Circular/ 2. Aliança Resíduo Zero Brasil / 3. ANCAT - Associação Nacional dos Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis/ 4. Associação Supereco/ 5. Casa Causa/ 6. Centro Gaspar Garcia de Direitos Humanos/ 7. Cicla Brasil/ 8. CMP - Central de Movimentos Populares SP/ 9. Comitê de Catadores da Cidade de São Paulo – MNCR/ 10. CUT SP - Central Única dos Trabalhadores/ 11. Dieese/ 12. Engajamundo/ 13. Fórum Popular da Natureza/ 14. Giral/ 15. Greenpeace – Brasil/ 16. ICLEI América do Sul/ 17. Instituto 5 Elementos/ 18. Instituto Gea/ 19. Instituto Pólis/ 20. IPESA - Instituto de Projetos e Pesquisas Socioambientais/ 21. Marcha Mundial de Mulheres/ 22. MNCR Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis/ 23. MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra/ 24. Núcleo de Pesquisa em Organizações, Sociedade e Sustentabilidade - EACH-USP/ 25. Observatório da Política Nacional de Resíduos Sólidos/ 26. Pimp My Carroça/Cataki/ 27. Recicleiros/ 28. Recifran Sefras/ 29. Rede Cata Sampa/ 30. Sindsep - Sindicato dos Servidores Municipais de São Paulo/ 31. SP Invisível/ 32. UNE - União Nacional dos Estudantes/ 33. Unicatadores/ 34. Visões da Terra Projetos Socioambientais/ 35. WIEGO - Women in Informal Employment Globalizing and Organizing/ 36. WWF-Brasil

Disponível em: [http://www.mncr.org.br/noticias/blog-sudeste/carta-aberta-dos-catadores-da-cidade-de-sao-paulo-no-c ontexto-da-pandemia-covid-19](http://www.mncr.org.br/noticias/blog-sudeste/carta-aberta-dos-catadores-da-cidade-de-sao-paulo-no-contexto-da-pandemia-covid-19). Acesso em: 15 mai.2020

1) Observe o título da carta. Através dele, conseguimos saber o assunto do texto?

Explique:

2) O ponto de vista defendido pelo autor da carta aparece dividido em dois momentos.

Grife-o no texto.

3) Essa carta é dirigida a um único destinatário? Por que você acha que isso acontece?

4) Marque quais alternativas se referem ao objetivo dessa carta lida:

() Alertar para um problema que envolve um indivíduo, um grupo de pessoas ou toda a comunidade.

() Reivindicar mudança de uma situação a alguém que tenha poder de resolvê-la.

() Sensibilizar e levar um público maior a apoiar o ponto de vista defendido na carta.

() Servir como forma de protesto contra a situação abordada.

() Denunciar um fato ou uma situação, sugerir e reivindicar soluções.

() Levar os leitores a modificar uma maneira de pensar ou um comportamento.

5) Quem escreve a carta? Cite alguns pedidos feitos pelo emissor da carta.

6) Observe abaixo, no trecho grifado da carta, o uso de uma dupla negação:

“É **impossível não** reconhecer a essencialidade dessa atividade, bem como o agravamento da situação social e econômica desses profissionais.”

a) Você acha que o uso de dupla negação reforça o sentido expresso pelo autor quanto à importância da atividade dos catadores de recicláveis?

b) Reescreva esse trecho usando uma afirmativa.

7) Observe o uso do verbo “pleiteamos” no trecho que segue abaixo.

“Desta maneira, uma vez que dispomos de dados e informações capazes de ampliar essa importante iniciativa municipal, **pleiteamos** o que se segue:

- **a urgência de fortalecer e ampliar a solidariedade a toda a sociedade, em unidade de todas e todos no combate ao novo coronavírus [...]**
- **a necessidade de atender de modo igualitário as cooperativas e associações de catadores/as habilitadas no programa socioambiental de coleta seletiva [...]**
- **a assistência e renda igualitária aos catadores/as avulsos que exercem seu trabalho individualmente [...]**

a) Esse verbo é, geralmente, usado em situações formais ou informais?

b) A partir do contexto, responda: por quais verbos ele poderia ser substituído?

c) Logo após o uso desse verbo, aparecem os pedidos feitos. Por que esses pedidos aparecem organizados em forma de itens?

8) Vocês conhecem os tipos de argumentos? Que tipos de argumentos, ou seja, quais “justificativas” o emissor utiliza para convencer o interlocutor na carta?

Vejamos alguns deles. Em seguida, relacionem-nos aos trechos abaixo:

(1) Argumento de Causa e Consequência

(2) Evidência (3) Enumeração (4) argumento de Autoridade

() “Esses importantes agentes ambientais vivem de sua renda cotidiana e, na sua maioria, encontram-se vulneráveis social e economicamente, apesar da importância de sua atividade”.

() “[...] uma vez que dispomos de dados e informações capazes de ampliar essa importante iniciativa municipal, pleiteamos o que se segue.”

() “Além desses profissionais, o restante dos catadores e catadoras da cidade, cooperados ou autônomos, teve que se recolher aos seus lares e às suas carroças – pois sequer lar possuem, às vezes –, uma vez que a exposição à infecção é potencializada na atividade de coleta de recicláveis.”

() “Em um esforço conjunto, diferentes entidades parceiras estão construindo um Fundo Nacional de Solidariedade aos Catadores para garantir renda e investimentos de proteção e segurança para nossa categoria em todo o Brasil, além de trabalharem para garantir que a categoria não fique de fora no acesso a renda básica emergencial do Governo Federal.” 9) Releia o final da carta:

“A fim de propiciar a consecução desses pleitos, nós, do Comitê de Catadores da Cidade de São Paulo - MNCR e do Pimp My Carroça/Cataki, disponibilizamos nossos cadastros de organizações de catadores, assim como um levantamento de catadores avulsos atuantes na municipalidade.

Outrossim, solicitamos com a máxima urgência, reunião virtual com o Sr. Prefeito e conclamamos todo o Governo Municipal e demais autoridades paulistanas a assumir os pleitos aqui elencados, engajando as representações de catadores e catadoras na agenda de enfrentamento a essa pandemia.

A coleta seletiva e os catadores e catadoras fortalecem a economia em nossa cidade e a mantêm limpa!

Respeitosamente, assinam a presente carta:”

a) Qual é a solicitação feita pelos emissores? Como a sustentam?

b) Os emissores também utilizam um argumento para concluir a carta. Qual é ele?

10) Leia os trechos abaixo, reflita e responda oralmente às questões a seguir:

Trecho 1 “As entidades relacionadas adiante manifestam publicamente seu apoio para o diálogo e a atuação conjunta entre a administração pública municipal e a categoria dos catadores e catadoras do Município de SP, mas _ressaltam que a abrangência da iniciativa pública anunciada é limitada, eventualmente, por insuficiência de informação da própria PMSP em relação ao restante dos catadores e catadoras da cidade.”

Trecho 2 “A fim de propiciar a consecução desses pleitos, nós, do Comitê de Catadores da Cidade de São Paulo - MNCR e do Pimp My Carroça/Catuki, disponibilizamos nossos cadastros de organizações de catadores, assim como um levantamento de catadores avulsos atuantes na municipalidade.”

Trecho 3 “Desta maneira, uma vez que dispomos de dados e informações capazes de ampliar essa importante iniciativa municipal, pleiteamos o que se segue:”

Trecho 4 “É necessário, por isso, resolver o problema de segurança alimentar e renda mínima para subsistência neste período excepcional.”

Trecho 5 “Esses importantes agentes ambientais vivem de sua renda cotidiana e, na sua maioria, encontram-se vulneráveis social e economicamente, apesar da importância de sua atividade. É impossível não reconhecer a essencialidade dessa atividade, bem como o agravamento da situação social e econômica desses profissionais.”

Sobre eles, responda:

a) Quais argumentos são apresentados?

- b) Os argumentos marcam posições contrárias em relação ao outro?

Explicação? Comparação? Finalidade? Causa? Conclusão?

- c) Quais são as palavras que auxiliam na demarcação dessa ideia? Vamos grifar essas palavras?
- d) Por quais palavras poderíamos substituir essas que vocês grifaram?
- e) O que acham que elas significam e para que servem? Vamos olhar no dicionário/internet o significado dessa palavra?

Ação 3: Reflexão e reprodução do texto modelar 3 em formato de vídeo.

1- Antes de reproduzir a carta aberta em forma de vídeo, refletimos sobre as questões:

- Você acha importante preservar a Floresta Amazônica? Por quê?
- No verão, é comum haver focos de incêndio em várias partes da floresta. Na sua opinião, quem deve se mobilizar para conservar a Floresta Amazônica?
- Você acha que para haver progresso, é necessário haver desmatamento? Por quê?

2- Pedi aos alunos, antes de assistirem ao vídeo, que observassem a página, o layout e o veículo em que se insere o texto e que criassem hipóteses sobre o que seria abordado no texto.

3- Reproduzi a versão em vídeo da carta aberta que seria trabalhada através do link: Disponível em: <https://youtu.be/tiViVZgY4Gg>. Acesso em: 21 mai. 2020.

4- Pedi aos alunos que respondessem oralmente as questões sobre os recursos semióticos utilizados no vídeo:

→ Que recursos audiovisuais são utilizados pelos produtores para compor o vídeo, no que se refere à:

- imagem das cenas;
- imagem de fundo de todas as fotos;

- locução e tom de voz;
- música e ritmo;
- reprodução escrita;

Ação 4: Leitura, reflexão e interpretação do texto modelar 3

1- Fiz a leitura protocolada da carta aberta no formato escrito e novas atividades foram apresentadas para que a turma as respondesse oralmente e, depois, por escrito.

Texto 3

CARTA ABERTA DE ARTISTAS BRASILEIROS SOBRE A DEVASTAÇÃO DA AMAZÔNIA

Acabamos de comemorar o menor desmatamento da Floresta Amazônica dos últimos três anos: 17 mil quilômetros quadrados. É quase a metade da Holanda. Da área total já desmatamos 16%, o equivalente a duas vezes a Alemanha e três Estados de São Paulo. Não há motivo para comemorações. A Amazônia não é o pulmão do mundo, mas presta serviços ambientais importantíssimos ao Brasil e ao Planeta. Essa vastidão verde que se estende por mais de cinco milhões de quilômetros quadrados é um lençol térmico engendrado pela natureza para que os raios solares não atinjam o solo, propiciando a vida da mais exuberante floresta da terra e auxiliando na regulação da temperatura do Planeta.

Depois de tombada na sua pujança, estuprada por madeireiros sem escrúpulos, ateiem fogo às suas vestes de esmeralda abrindo passagem aos forasteiros que a humilham ao semear capim e soja nas cinzas de castanheiras centenárias. Apesar do extraordinário esforço de implantarmos unidades de conservação como alternativas de desenvolvimento sustentável, a devastação continua. Mesmo depois do sangue de Chico Mendes ter selado o pacto de harmonia homem/natureza, entre seringueiros e indígenas, mesmo depois da aliança dos povos da floresta “pelo direito de manter nossas florestas em pé, porque delas dependemos para viver”, mesmo depois de inúmeras sagas cheias de heroísmo, morte e paixão pela Amazônia, a devastação continua.

Como no passado, enxergamos a Floresta como um obstáculo ao progresso, como área a ser vencida e conquistada. Um imenso estoque de terras a se tornarem pastos pouco produtivos, campos de soja e espécies vegetais para combustíveis alternativos ou então uma fonte inesgotável de madeira, peixe, ouro, minerais e energia elétrica. Continuamos um povo irresponsável. O desmatamento e o incêndio são o símbolo da nossa incapacidade de compreender a delicadeza e a instabilidade do ecossistema amazônico e como tratá-lo.

Um país que tem 165.000 km² de área desflorestada, abandonada ou semiabandonada, pode dobrar a sua produção de grãos sem a necessidade de derrubar uma única árvore. É urgente que nos tornemos responsáveis pelo gerenciamento do que resta dos nossos valiosos recursos naturais.

Portanto, a nosso ver, como único procedimento cabível para desacelerar os efeitos quase irreversíveis da devastação, segundo o que determina o § 4º, do Artigo 225 da Constituição Federal, onde se lê:

"A Floresta Amazônica é patrimônio nacional, e sua utilização far-se-á, na forma da lei, dentro de condições que **asseguem a preservação do meio ambiente**, inclusive quanto ao uso dos recursos

naturais"

Assim, deve-se implementar em níveis Federal, Estadual e Municipal A INTERRUPÇÃO IMEDIATA DO DESMATAMENTO DA FLORESTA AMAZÔNICA. JÁ!

É hora de enxergarmos nossas árvores como monumentos de nossa cultura e história.

SOMOS UM POVO DA FLORESTA!

Disponível em: <http://www.amazoniaparasempre.com.br/> Acesso em: 16 mai. 2020.

- 1) Compare essa carta com as demais.
 - a) No que ela se difere das outras em relação ao título?
 - b) Ela apresenta claramente seu interlocutor, ou seja, a quem é destinada?
- 2) Qual é o objetivo comunicativo dessa carta?
- 3) Vimos, através do vídeo, que os artistas fazem a leitura da carta. Quem eles representam?
- 4) Com suas palavras, explique: qual é o ponto de vista defendido na carta?
- 5) Qual é a solicitação feita pelos artistas?
- 6) Selecione alguns argumentos utilizados pelo emissor da carta para tentar convencer os leitores da necessidade de ações urgentes para preservação da Amazônia.
- 7) No final da carta, o autor convoca todos os leitores a lutar pela mesma causa. Grife no texto onde isso acontece.
- 8) Diferentemente das outras, esta carta não apresenta assinatura. Por que isso acontece?
- 9) Como você entendeu a afirmação: “Somos um povo da floresta”?

2ª etapa: Pontuação no vocativo

Embora o foco desta intervenção não seja a pontuação, após a análise feita, verificamos a dificuldade dos alunos em pontuar, através da vírgula, no momento em que se dirigiam ao destinatário da carta aberta, utilizando o vocativo ou o aposto explicativo.

Para a realização da atividade, com duração de 1 aula de 50 minutos, retomamos algumas cartas abertas da produção inicial e também o texto 1, trabalhado na etapa anterior da unidade didática, os quais foram compartilhadas com os alunos através do Google Meet. Os estudantes foram guiados a observar a importância e os efeitos de sentido provocados pelo uso da vírgula para chamamento e para explicar o emissor da carta.

Objetivos do módulo 5:

Levar os alunos a:

- Perceberem e refletirem sobre os elementos prototípicos da carta aberta.
- Reconhecerem a importância da pontuação nas cartas abertas, especialmente ao utilizarem a vírgula no tocante ao chamamento do destinatário (vocativo) e à explicação sobre o emissor da carta (aposto).

Ação 1: Reflexão sobre a pontuação na texto modelar 1

1- Compartilhei com os alunos o Texto 1 da etapa anterior do mesmo módulo

2- Fiz alguns questionamentos aos alunos para serem respondidos oralmente:

- No início, o autor utiliza um termo para se dirigir a seu interlocutor. Quais são as marcas de pontuação que levam o leitor a perceber a quem se dirige o autor?
- Vocês acham que o uso desse sinal de pontuação é necessário? Por quê?
- Agora observem, também no início, que o autor da carta se apresenta. Quais marcas de pontuação o autor utiliza para demarcar essa autoria?
- Quais os efeitos de sentido esse sinal de pontuação estabelece?

- Observem, se retirássemos a vírgula, como seria entonação feita? Vocês acham que, assim, comprometeria o sentido do enunciado?

Ação 2: Reflexão sobre a pontuação na produção inicial

1- Compartilhei três produções iniciais com os alunos, uma com a presença da vírgula para marcar o vocativo e o aposto e duas sem o uso da vírgula nessas situações.

2- Fiz novos questionamentos aos alunos:

- Observem as três cartas abertas que alguns da turma escreveram. Há presença do sinal de pontuação para marcar o destinatário da carta? Em qual delas há?
- Se vocês fossem reescrever esses textos, usariam a vírgula? Por quê?

Módulo 6: conhecendo o lugar onde vivo

Neste módulo, os alunos, através de uma aula interdisciplinar com os professores de História e Geografia, com duração de 1h40min, tiveram a oportunidade de conhecer sobre a cidade, no tocante ao cenário geográfico e histórico do município, de quais recursos ele dispunha para melhorias sugeridas, os tipos de impostos arrecadados, as leis que regem a cidade e, ainda, uma abordagem de conscientização cidadã e política dos alunos. Tudo isso foi pensado com a finalidade de orientá-los para a reescrita final da carta aberta.

Objetivos do Módulo 6:

Levar os alunos a:

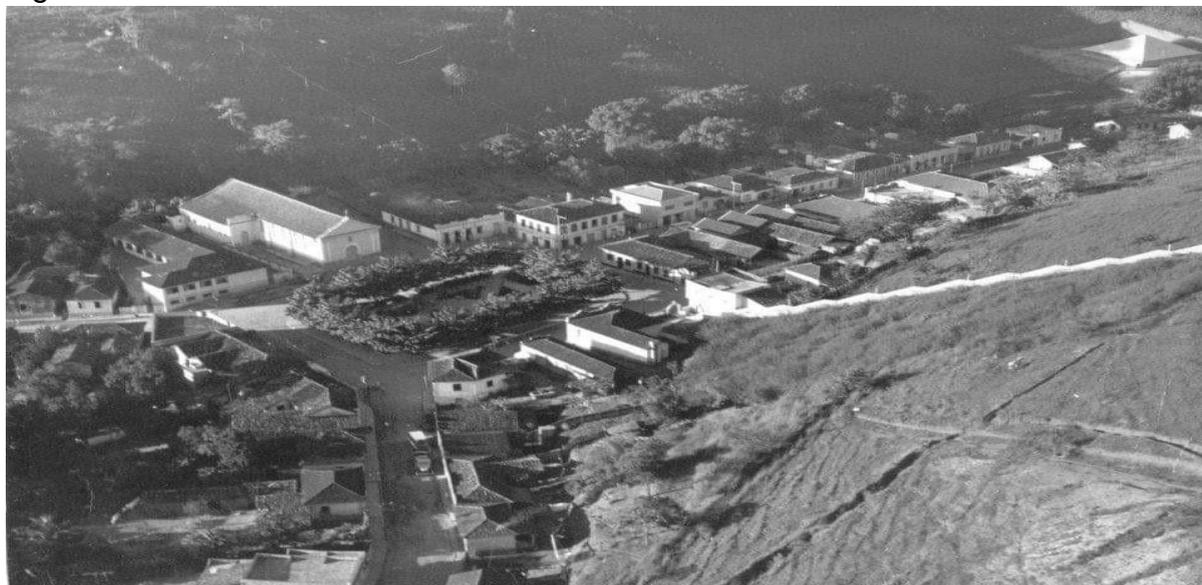
- Conhecerem a história e a realidade do município.
- Conhecerem e exercerem o direito cidadão, com vistas a atuarem como protagonistas no meio onde estão inseridos.
- Ampliarem o repertório argumentativo em prol da constituição de novas ações cidadãs.

Ação 1: Aula interdisciplinar

1- Os professores de História e de Geografia realizaram um bate-papo com os alunos, levando-os a refletirem sobre a situação do município.

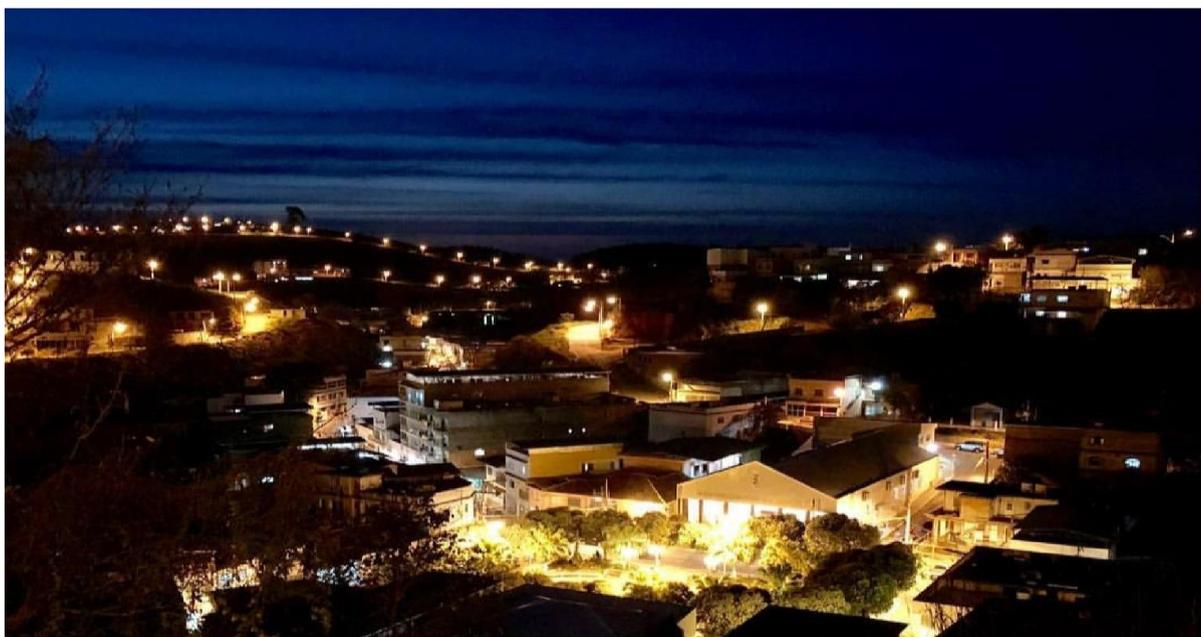
2- O professor de História fez uma retrospectiva da cidade desde sua formação até os dias atuais, mostrando fotos antigas para que os alunos pudessem visualizar o progresso da cidade. Explorou, também, as primeiras fontes de economia da cidade até o momento da industrialização, em que a cidade se transformou, gerando renda e emprego para a população.

Figura 11 - Vista aérea do centro da cidade em 1970.



Fonte: Nicolato, 2001, p.179.

Figura 12 - Vista aérea do centro da cidade em 2019



Fonte: A autora (2021)

3- A professora de Geografia trabalhou com assuntos relacionados aos tipos de impostos, às verbas que o município recebe e às benfeitorias que poderiam ser realizadas em consonância com o número de habitantes e com a arrecadação gerada pela cidade, utilizando como recurso pedagógico o compartilhamento de slides Alguns deles podem ser vistos abaixo:

Quais são os impostos do Brasil, quanto custam no seu bolso e para onde vai esse dinheiro?

Figura 13- Slide da aula interdisciplinar



O que são os impostos municipais?

São muitos os impostos que pessoas físicas e jurídicas precisam pagar. Os impostos municipais, no caso, têm seus recursos direcionados para custear os serviços de uma cidade.

Fonte: <https://ieadireito.jusbrasil.com.br/artigos/593074606/qual-a-destinacao-dos-valores-recebidos-a-titulo-de-impostos>. Acesso em 10 out.2020

Para que servem os impostos municipais?

Os recursos recebidos através dos impostos servem para que a administração pública possa cumprir suas obrigações junto à sociedade. Ele serve, entre outras coisas, para:

- Os investimentos na cidade;
- O pagamento a folha de pagamento dos servidores públicos;
- O custeio de sistemas de educação e saúde.

4- Para finalizar, os dois professores levaram os alunos a refletirem sobre a importância do voto e da consciência política para exercício da cidadania e para



contribuir na melhoria do lugar onde vivem.

Figura 14 - Aula interdisciplinar: História/ Geografia

Fonte: A autora (2021)

Módulo 7: Começando a reescrita

Neste módulo, pretendi que os alunos alinhassem o conhecimento visto nos módulos anteriores com a prática. Neste módulo, com duração de 2h40min, eles deveriam adequar a produção inicial no tocante à estrutura composicional do gênero, na inserção dos argumentos, relacionando-os e amarrando as ideias, através dos conectivos, de acordo com as solicitações de melhorias sugeridas.

Objetivos do módulo 7:

Levar os alunos a:

- Observarem, refletirem e compreenderem a estrutura composicional da carta aberta.
- Compreenderem a importância dos argumentos na defesa de um ponto de vista.
- Ampliarem o repertório linguístico dos elos coesivos e utilizarem esses elementos no momento da argumentação.

1ª etapa: Reescrita coletiva da produção inicial

Para executar a tarefa, foi necessário retomarmos algumas características apreendidas durante os outros módulos, principalmente com relação ao gênero. Assim, fui questionando os alunos sobre os componentes estruturais da carta aberta e preenchemos um quadro contendo esses elementos para que, dessa forma, ficassem mais visíveis e pudessem ser recuperados pelos alunos no momento da reescrita. Também ressalttei, durante a aula, com duração de 1 hora, a necessidade de justificar as melhorias sugeridas, usando, para isso, os conectivos adequados à força argumentativa dos enunciados. Além disso, explicittei que alguns elementos dessa estrutura, como a data, por exemplo, eram opcionais, apesar de serem importantes, a depender da situação de produção.

Ação 1: Preenchimento dos elementos da estrutura composicional da carta aberta

1- Preenchemos em conjunto o quadro abaixo contendo os elementos prototípicos da carta aberta;

Figura 15- Elementos da estrutura composicional da carta aberta

Título da carta (contendo alguma informação: destinatário/ assunto/ emissor)	
Vocativo com saudação	
Introdução	
Desenvolvimento (propostas de melhorias com a respectiva justificativa amarrada por um operador argumentativo adequado à força argumentativa do enunciado)	
Fechamento da carta	
Despedida	
Assinatura	

Fonte: elaborado pela autora (2021)

Ação 2: Leitura e reflexão de uma produção inicial

1- Selecionei o texto da produção inicial e fiz o compartilhamento da tela via Google

Meet do texto e iniciei a atividade:

- Depois de lermos várias cartas abertas, vamos ler esta carta escrita por um de vocês:

Figura 16- Produção inicial- Aluno 7

Nós moradores de Rodeiro queremos que haja latões de lixos em vários bairros e mais caminhões de coleta.

Construções de novas áreas de lazer, para a população.

Como parques, consertos das quadras poliesportivas,

Campanhas de conscientização ao meio ambiente entre tantas coisas.

Obrigado! Aluno X

Fonte: A autora (2021)

2- Instiguei os alunos a observarem os aspectos composicionais da carta, bem como as propostas de melhorias contidas e a ausência de justificativas, de alguns elementos estruturais e linguísticos mediante as seguintes, logo a seguir. Enquanto os alunos respondiam oralmente, eu digitava as respostas na frente das perguntas para auxiliar na execução da ação 3.

- Há título na carta? Como poderia ser esse título?
- É possível saber a quem o locutor da carta se dirige? Como poderíamos nos dirigir ao interlocutor?
- Quais são as solicitações de melhoria que o locutor faz?
- O locutor apresenta justificativas para seu pedido?
- Quais justificativas poderíamos acrescentar para os pedidos feitos?
- Não há palavras de ligação entre as frases do texto. Isso prejudicou a ligação entre as ideias? Por quê?
- O locutor faz o fechamento da carta? Há despedida? Quem a assina?

Ação 3: Reescrevendo coletivamente

1- Solicitei aos alunos que, a partir das reflexões feitas, reescrevêssemos, em conjunto, a carta aberta acima. Para isso, utilizei as respostas dadas pelos alunos nas questões anteriores, e, em conjunto, fazíamos os ajustes necessários para garantir a coesão do texto.

Vamos reescrever a carta aberta juntos? (Segue, logo abaixo, a reescrita da produção inicial)

Figura 17 - Reescrita coletiva da produção inicial- Aluno 7

Carta aberta dos cidadãos rodeirenses ao prefeito da cidade.

Prezado Senhor prefeito,

Nós, moradores de Rodeiro, solicitamos melhorias para a nossa cidade, dentre elas, instalação de latões de lixo e mais coleta seletiva nos bairros, **pois, como** não há coleta diária, o lixo fica espalhado e acumula água, ocasionando, **dessa forma**, proliferação do mosquito da dengue.

Também necessitamos de áreas de lazer para a população, como: parques, conserto da quadra poliesportiva, pista de skate, dentre outros, **visto que** seria de muito bom proveito para o entretenimento das crianças e dos jovens rodeirenses. **Além disso**, precisamos de mais ações sociais que preservem o meio ambiente e conscientizem a população.

Portanto, manter a cidade limpa e criar espaços públicos de lazer favorecem para uma sociedade saudável e trazem melhorias a todos.

Atenciosamente,

Jovens cidadãos de Rodeiro

Fonte: A autora (2021)

Selecionei, para essa primeira reescrita, somente as cartas abertas da produção inicial dos alunos que participaram das aulas remotas.

2ª etapa: Reescrita em duplas da produção inicial

Buscando consolidar alguns conhecimentos e aprimorar outros, partimos para uma nova reescrita, enfatizando a defesa do ponto de vista, a argumentação, o uso

de operadores argumentativos para marcar a força argumentativa pretendida e também os elementos da estrutura composicional da carta aberta.

Para realizar esta etapa, com duração de 1h40min, selecionei somente as produções iniciais dos participantes das aulas virtuais, dividi os alunos em duplas para a refacção do texto. Como o WhatsApp é uma ferramenta bem conhecida pelos alunos, solicitei que a dupla utilizasse esse aplicativo para a reescreverem juntos o texto selecionado concomitantemente à aula. As produções iniciais foram compartilhadas com os alunos através do Google Meet e, enquanto a dupla realizava a reescrita pelo celular, os alunos podiam esclarecer dúvidas ou questionar sobre o uso de algum termo ou expressão.

Ação 1: Reescrevendo em duplas

1. Selecionei algumas produções iniciais dos alunos que estavam presentes, já que nem todos podiam participar dos encontros, dividi a turma em duplas e distribuí um texto para cada uma, para que pudesse fazer a reescrita do texto através do aplicativo WhatsApp.

2. Indiquei, por diversas vezes, que seria interessante que buscasse pesquisar na internet novos termos, novos conectivos, de forma a sinalizarem claramente o sentido pretendido nos argumentos propostos por eles, evitando, assim, a repetição desses elementos e ampliando o repertório linguístico dos alunos.

3. Solicitei que os alunos compartilhassem a reescrita com turma para que os demais pudessem observar as mudanças feitas e ampliar o conhecimento do gênero estudado e de toda sua materialidade linguística. Assim, à medida que eles me enviavam o texto pelo WhatsApp, eu o compartilhava com os alunos na tela no notebook. Seguem, abaixo, a produção inicial selecionada e sua respectiva reescrita compartilhada com a turma.

Figura 18 - Produção inicial- Aluno 11

Carta aberta

Nós jovens, estamos profundamente preocupados com a nossa cidade, Estamos precisando de faixas de pedestres para que evitamos acidentes (atropelamentos) de crianças, idoso entre outros pois a segurança dos nossos idosos são precisos pois podera acontecer com nossos avos ou atecom nossa mãe se já estiver com certa idade, pode ser com seus familiares então não queremos eu aconce nada de ruim com a nossa familia.

Aluno Z

Fonte: A autora

Figura 19 - Reescrita da produção inicial - Aluno 11

CARTA ABERTA AOS CANDIDATOS A PREFEITO DE RODEIRO.

Prezado candidato,

Nós, jovens de Rodeiro, estamos preocupados com as ruas da nossa cidade, pois precisamos de faixas de pedestres, implantações asfálticas, assim, será possível evitar muitos acidentes. Além disso, uma situação dessas poderia resultar em graves acidentes, principalmente em bairros mais pobres, onde a infraestrutura não é muito boa, ou até mesmo no centro da cidade, deixando a população, principalmente idosos e crianças, sujeita a risco de vida.

Como prefeito da nossa pequena cidade, pedimos ao Senhor que considere essa situação, pois é importante ter uma pavimentação urbana adequada.

Agradecemos pela atenção,

Jovens cidadãos rodeirenses.

Fonte: A autora (2021)

Figura 20 - Aula virtual: reescrita em duplas da produção inicial



Fonte: A autora (2021)

Módulo 8: Escrita coletiva da produção final

Na etapa final da intervenção, os alunos fizeram a escrita coletiva da carta aberta. Para a realização da última atividade, com duração de 1h40min, esperamos que os alunos retomassem os diversos conhecimentos adquiridos durante toda a intervenção e tivessem em mente quais melhorias para cidade queriam sugerir, após o reconhecimento das necessidades de que a cidade carece. Além disso, almejamos que usassem diferentes tipos de argumentos de forma a convencer o interlocutor, usando o conhecimento adquirido a partir dos diversos módulos, e que diversificassem nos tipos de operadores argumentativos utilizados.

A carta aberta escrita foi entregue pelos alunos ao prefeito e postada, posteriormente, em uma página do instagram da cidade para que outros leitores pudessem ter acesso a ela. Conforme Costa-Hübes e Simioni (2014) destacam, pretende-se promover uma circulação social efetiva das cartas produzidas, como forma de dar voz ao aluno e desenvolver sua autonomia, mostrando que a emissão de suas opiniões têm função social. Além disso, considera-se que isso favorece para que o aluno escreva um texto com o objetivo de ser lido por outras pessoas e não somente pelo professor.

Objetivos do Módulo 8:

Levar os alunos a:

- escreverem a carta aberta, usando seus elementos composicionais prototípicos.
- Utilizarem estratégias argumentativas variadas para defesa de um ponto de vista.
- Utilizarem os elementos coesivos de forma mais variada, eficiente e adequada à situação argumentativa.
- Aprimorarem a escrita da língua em situações formais.

Ação 1: Rumo à escrita final

1- Selecionamos os assuntos mais relevantes para compor a carta aberta, relacionando-os com os temas das perguntas feitas no debate.

2- Os próprios alunos sugeriram que cada um ficasse com um tema e desenvolvesse um parágrafo no momento da aula.

3- Disponibilizei alguns minutos para que eles redigissem o parágrafo contendo a sugestão de melhoria interligada a uma estratégia argumentativa bem elaborada de modo que justificasse o pedido e convencesse o interlocutor.

4- Depois que todos terminaram a elaboração do parágrafo, retomamos ao quadro elaborado no módulo 7, sobre os elementos prototípicos da carta, com vistas a rever alguns conceitos e guiá-los para a escrita final.

5- Escrevemos em conjunto a carta aberta final, cujo interlocutor era o prefeito eleito, através dos questionamentos:

- Como vamos iniciar o texto?
- O que devemos colocar no título?
- Como introduzimos a conversa com o destinatário da carta?
- Qual linguagem utilizar: formal ou informal?
- Quem é o emissor da carta?
- Qual será a primeira sugestão de melhoria? Como vamos justificar esse pedido? Qual conectivo devemos utilizar para amarrar essa ideia? (Isso aconteceu até que todos pudessem sugerir todas as melhorias)
- Para iniciar outra melhoria, como vamos relacionar um assunto com o outro? Qual conectivo podemos usar aqui? Vamos pesquisar na internet para ver qual elemento coesivo se encaixa melhor?
- Como concluiremos a carta? Qual elemento linguístico devemos utilizar no início dessa conclusão?
- Como vamos nos despedir?
- Quem deve assinar a carta aberta?

6- Instigava a participação de todos, perguntando se concordavam com o colega, se a justificativa estava adequada, coerente e convincente com a sugestão de melhoria, se o elemento linguístico poderia ser outro para que não houvesse repetição, se a forma de expor as ideias estava em linguagem adequada à situação, dentre outros aspectos.

7- Fizemos a revisão do texto para adequar possíveis problemas de coesão, pontuação, dentre outros.

8- Através de uma visita ao Paço Municipal, realizamos um bate-papo com o prefeito da cidade e lhe entregamos a carta aberta produzida pelos alunos, a qual foi respondida pelo prefeito, posteriormente, e ambas postadas nas redes sociais da Prefeitura.

Segue abaixo a carta aberta produzida coletivamente pelos alunos:

Figura 21 - CARTA ABERTA FINAL COLETIVA

CARTA ABERTA DIRECIONADA AO PREFEITO, JOSÉ CARLOS, SOLICITANDO MELHORIAS PARA RODEIRO
--

Estimado Senhor Prefeito,

Nós, alunos da Escola Estadual Marcio Nicolato, estamos preocupados com nossa cidade e gostaríamos de solicitar algumas melhorias. Dentre elas, a construção de uma pista de caminhada, tendo em vista que caminhar pelas ruas é muito perigoso pelo fato de circular veículos a todo momento, com a finalidade de proporcionar benefícios à saúde física e mental dos moradores.

Também requisitamos pavimentação asfáltica, principalmente no centro, pois é o local mais movimentado da cidade e necessita de mais cuidado, já que o calçamento atual está em péssimas condições. Da mesma forma, pedimos mais sinalizações, como por exemplo, instalação de semáforos para evitar possíveis acidentes.

Além disso, como somos adolescentes, temos grande necessidade de área de lazer, uma vez que não temos em nossa cidade lugares para encontrar com os amigos e para nos divertir. Dessa forma, encontramos-nos limitados a ficar em casa, sem poder praticar esportes e interagir com os outros, o que é essencial para o nosso desenvolvimento social, emocional e intelectual.

Sob o mesmo ponto vista, dispor de espaços de lazer seria de grande importância, como teatros, centros culturais, quadras, parques, pistas de skate, dentre outros locais solicitados pela população. Com isso, famílias poderiam desfrutar desses lugares nos finais de semana, estudantes poderiam fazer apresentações escolares, levando o conhecimento através da arte, e poderia haver concertos musicais.

Devido à saúde ser essencial, gostaríamos de contar com médicos especializados nos PSFs, equipados para a realização de vários exames, com um funcionamento 24 horas para atendimentos de casos emergenciais.

Para a segurança da população, solicitamos que o Sr. providencie a instalação de câmeras de segurança em pontos estratégicos da nossa cidade, pois, assim, nós, moradores, nos sentiremos mais seguros e tranquilos fazendo nossas compras, indo ao trabalho, ou nos momentos de lazer.

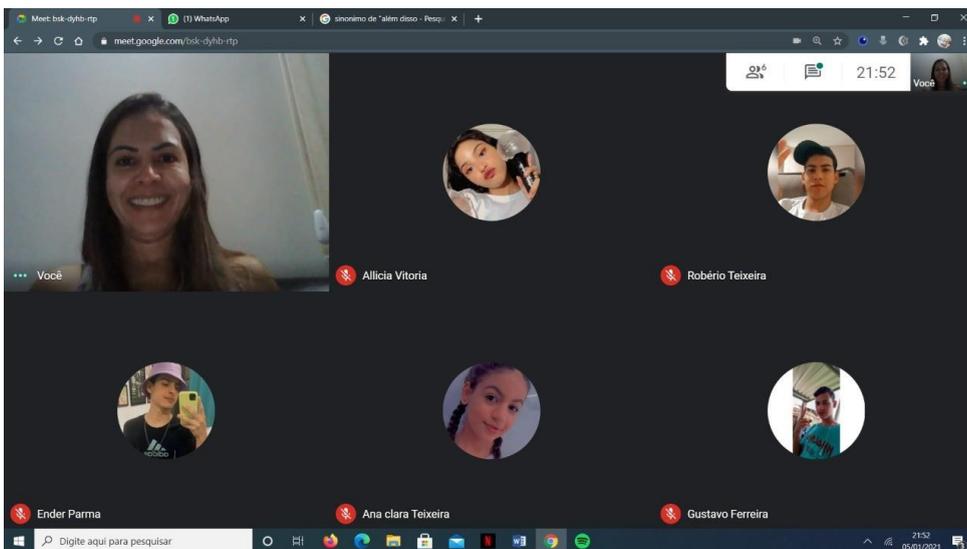
Assim sendo, pedimos que considere, com carinho e devida importância, os pedidos feitos.

Atenciosamente,

Alunos da E.E. Marcio Nicolato.

Fonte: A autora (2021)

Figura 22 - Produção coletiva da carta aberta final



Fonte: A autora (2021)

Figura 23 - Entrega da carta final ao prefeito



Fonte: A autora (2021)

Para finalizar

Deixo aqui uma sugestão de material fruto de um trabalho demorado e difícil, levando em consideração o desafio de preparar uma unidade didática diante da pandemia da Covid-19, pois além da elaboração das atividades, foi preciso aprender a usar as ferramentas tecnológicas para executar as ações. Porém, como a profissão exige sempre de nós inovação, aprendizado e mudanças, já estamos acostumados a viver em constante transformação. Como destaca Freire (1996, p.39) “ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação”, risco esse de tentar e falhar, de não sermos compreendidos. Contudo é preciso experimentar o novo, desafiar o aluno a construir seu conhecimento e, principalmente, aceitar o desafio da mudança porque ela é interna e está intimamente ligada à vontade, à tomada de decisão e à indiscriminação aos novos métodos e ferramentas de ensino.

Foi pensando nisso que elaboramos estas atividades, no intuito de levar outros professores a inovar e transformar suas práticas pedagógicas. Como este material foi elaborado para uma turma específica, talvez não seja possível aplicar todas no formato como foram desenvolvidas, mas podem ser adaptadas ou servirem de inspiração para novas estratégias de ensino.

Buscamos, neste material, garantir um espaço para que o aluno aprenda a ser protagonista de sua aprendizagem, seja capaz de tomar decisões, de resolver problemas e de conviver com os desafios da vida de forma participativa e cidadã. Procuramos também ampliar-lhe o repertório linguístico, levando-o a construir sua formação através de novas experiências embasadas nos eixos de leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística (BNCC). Diante disso, as atividades tiveram, também, o propósito de desenvolver e ampliar nos educandos a capacidade de analisar, refletir, compreender, escrever e posicionar-se criticamente em relação à realidade onde está inserido.

Bom trabalho!

Referências

BARBOSA, J. P. Análise e reflexão sobre a língua e as linguagens: ferramentas para os letramentos. *In: Língua Portuguesa: ensino fundamental/* Coordenação, Egon de Oliveira Rangel e Roxane Helena Rodrigues Rojo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 155-182.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. Por que cartas do leitor na sala de aula? *In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M.A. Gêneros Textuais & Ensino.* 5.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 208-2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 1 dez. de 2019.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).** Matrizes de referência de língua portuguesa e matemática do SAEB: documento de referência do ano de 2001. Brasília, DF: INEP, 2020.

COSTA-HÜBES, T. da C., SIMIONI, C. A. Sequência didática: uma proposta metodológica curricular de trabalho com os gêneros discursivos/textuais. *In: BARROS, E.M.D.; RIOS-REGISTRO, E.S. (Org.) Experiências com sequências didáticas de gêneros textuais.* Campinas: Pontes Editores, 2014.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola.* ROJO, Roxane Rojo; CORDEIRO, Gláís Sales (Trad.). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. *In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. Gêneros textuais: reflexões e ensino.* 4 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008, p.15-28.

_____. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MATOS, Jussara dos Santos. **O estudo dos implícitos na construção de pontos de vista:** estratégias para a participação social de estudantes de 9º ano do ensino fundamental. Tese de Mestrado (Profletras) Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2018.

MENDONÇA, Marcia. “Análise linguística no ensino médio: um novo olhar.” *In*: BUNZEN, C. & MENDONÇA, M. (Orgs.) **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

NICOLATO, Sílvia de A. Rodeiro: um olhar sobre sua história. Rodeiro, MG, 2001.

OLIVEIRA, Jean Rodrigues. **A Carta Aberta como instrumento de interação social: uma proposta de intervenção à luz do letramento na EJA**. Tese de Mestrado (Profletras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Guarabira, 2018.

PINTON, F. M.; STEINHORST, C; BARRETO, T. **Glossário de gêneros e suportes textuais** [recurso eletrônico] : Base Nacional Comum. Santa Maria, RS: UFSM, CAL, NEPELIN, 2020.

SEF/MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: SEF/MEC, 1998.

SILVA, Jane Quintiliano Guimarães. **Um estudo sobre o gênero carta pessoal: das práticas comunicativas aos indícios de interatividade na escrita dos textos**. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, Belo Horizonte, 2002.

https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/06/internacional/1551894693_275567.html. Acesso em: 04 nov. 2019.

<https://milc.net.br/2012/12/carta-aberta-ao-relator-do-pl-592101/> Acesso em: 14 mai. 2020 (Adaptado)

<http://www.mncr.org.br/noticias/blog-sudeste/carta-aberta-dos-catadores-da-cidade-d-e-sao-paulo-no-contexto-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 15 mai.2020

<http://www.amazoniaparasempre.com.br/> Acesso em: 16 mai. 2020.

<https://ieadireito.jusbrasil.com.br/artigos/593074606/qual-a-destinacao-dos-valores-recebidos-a-titulo-de-impostos>. Acesso em: 10 out. 2020. <https://youtu.be/gk-O8odsTc>. Acesso em: 20 out. 2020.

